CONTRA O AUMENTO

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1948 — N.º 109

DAS PASSAGENS PLEITEADO PELA LIGHT

★ O sr. Mendes de Morais prometeu o aumento
★ Os lucros da Light
★ Como lutar contra a pretensão da empresa estrangeira

A população carioca está ameaçada de um novo aumento nas passagens dos seus transportes. E' o que deixa entrever a recente resposta do interventor do Distrito Federal, Sr Mendes de Morais, a uma proposta da Light para aumento de suas tarifas.

O Sr. Mendes de Morais não quis abruptamente conceder o aumento, prevendo que o povo resistiria indignado contra o mesmo. Entretanto, procura realizar uma preparação psicológica a fim de concedê-lo. O fato é que o interventor do Sr. Dutra promete o aumento à poderosa emprêsa imperialista anglo-americana. Sob uma "condição", é verdade, que seria uma suposta melhoria dos serviços da Light. Mas o Sr. Mendes de Morais não estipula em que medida seria essa melhoria. Quer dizer, se amanhã a Light informar que colocou em trânsito meia dúzia de velhos bondes, isto será considerado "melhoria" nos transportes e então serão satisfeitos os desejos da emprêsa imperialista. E' claro que o povo não se beneficiará absolutamente com essa "melhoria", mas será mais explorado ainda.

E o aumento do preço das passagens dos bondes justificará o aumento do preço dos ônibus, dos lotações, dos taxis, do gás, da eletricidade, etc.

A LIGHT ESTA' DE ESMOLA...

No dia seguinte ao despacho do Sr. Mendes de Morais à sua proposta de aumento das tarifas, a Light veio com uma carta à imprensa "sadia" (O Globo", de 17-1-48) informando fabulosos prejuisos nos seus serviços no Distrito Federal. E, diante da porta aberta que lhe deixara o interventor do Sr. Dutra, entrou em franca ofensiva por um aumento geral nas suas tarifas.

A VERDADE DAS CIFRAS

No entanto, um telegrama de Montreal (Canadá), transmitido em 3 de dezembro último pela agência americana "United Press", informava que os lucros liquidos da Brazilian Traction Light and Power, em outubro de 1947, ascenderam a 2.388.249 (dois milhões, trezentos e oitenta e oito mil, duzentos e quarenta e nove) dólares, isto é, 146.596 dólares mais do que em outubro de 1946.

Isto quer dizer que depois do govêrno Dutra os lucros da Light estão subindo vertiginosamente.

Em 16 anos — de 1924 a 1940 — a Light pôs em circulação apenas MAIS DOIS BONDES! — eis a "compensação" ao povo carioca.

LUTEMOS CONTRA O AUMENTO

Apesar dessa evidência, a promessa do interventor Mendes de Morais continua de pé. Se a Light fingir que melhora seus serviços, a população carioca terá novo aumento nas tarifas de bonde, gás, luz e fôrça.

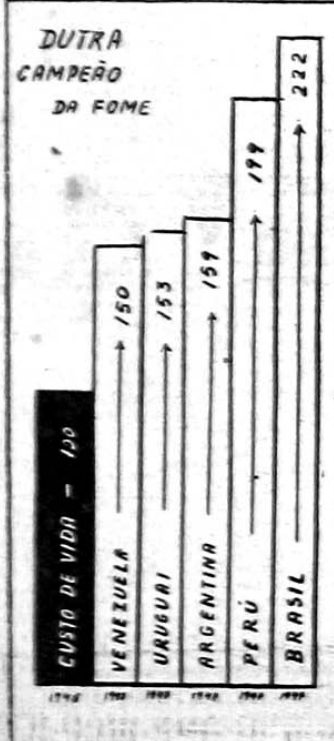
Isto tudo está coerente com a política de traição do govêrno Dutra aos mais vitais interêsses do nosso povo.

Deve, portanto, o povo carioca iniciar desde já uma cerrada luta contra o prometido aumento das passagens de bondes. Não permitir que êsse prefeito não eleito que nega terra aos ex-pracinhas nas proximidades do Distrito Federal; êsse prefeito que tem vetado tôdas as medidas aprovadas pela Câmara Municipal quando por elas se batiam os vereadores comunistas; não permitir que o prefeito dos granfinos leve a cabo mais êste ato contra o povo.

Desde já, tratemos de formar, nas fábricas e oficinas, nas repartições, entre os estudantes, em todos os locais de trabalho, comissões contra o aumento das passagens. Organizemos passeatas de rua e protestos contra qualquer nova tentativa de majoração das tarifas da Light ou de qualquer outra emprêsa.

Lutemos, também, simultaneamente, pela melhoria real dos transportes, contra o regime das filas, pois assim estaremos pondo em xeque êsse govêrno de traição nacional a serviço dos imperialistas americanos.

DUTRA CAMPEÃO DA FOME

País	Índice
CUSTO DE VIDA	100
VENEZUELA	150
URUGUAI	153
ARGENTINA	159
PERÚ	199
BRASIL	222

Um triste primeiro lugar ocupa o Brasil entre as nações em que mais se elevou o custo de vida. Eis os frutos de um govêrno de traição nacional, a serviço dos trustes e dos grandes fazendeiros como o do general Eurico Dutra. Os números o acusam — e explicam a razão de seu ódio aos patriotas que lutam contra a miséria em que vive o nosso povo.

E' que Dutra e seu ministério de negocista, para esfomear o povo e reduzir o nosso país à condição de colônia dos magnatas americanos, precisam fazer calar as vozes daqueles que, com os comunistas, estão sempre à frente das massas, defendendo as suas reivindicações e os superiores interêsses de nossa Pátria.

(Lêr na 7.ª página a matéria: **"300 por cento de aumento no custo da vida"**).

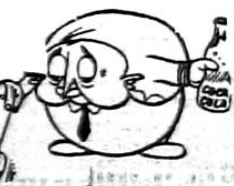
Comités Pró-Liberdade de Gregorio Bezerra

Incapaz de resolver os graves problemas nacionais, o govêrno Dutra, aliado agora aos capitulacionistas da "eterna vigilancia", joga areia nos olhos do povo. O incendio do quartel do 15.º RI. é tipico processo fascista com o objetivo de desviar a atenção das massas populares da gravidade da situação econômica e financeira do país, que se acentua dia a dia com a penetração imperialista americana.

Gregório Bezerra é a principal vitima dessa provocação anti-comunista. Cassado seu mandato de representante do povo pernambucano, sôbre êle, defensor dos interesses do povo, se concentra o ódio dos anti-comunistas sistemáticos.

Prêso, incomunicavel, com destino ignorado, Gregório Bezerra está, portanto, em perigo de vida nas mãos de seus inimigos — que são os inimigos do povo.

Em tôrno dêle e pela sua libertação devemos iniciar um movimento amplo de solidariedade. Devemos imediatamente estimular a criação de comitês em favor de sua liberdade, nêles interessando todos os democratas e patriotas.

Divulguemos dados biográficos de Gregório Bezerra, mostremos sua luta contra o fascismo desde antes da guerra e sua atuação na Assembléia Constituinte e na Camara Federal, salientando sua fidelidade ao povo, pela solução de cujos problemas tem dedicado sua vida.

PANORAMA INTERNACIONAL

ACENTUA-SE A DIVISÃO DO MUNDO EM DOIS BLOCOS ANTAGONICOS

Os acontecimentos da semana que termina acentuaram ainda mais a divisão do mundo em dois blocos: de um lado, o bloco democrático e anti-imperialista; do outro, o bloco imperialista e anti-democrático.

As provocações de guerra atingiram o auge na Inglaterra. Os debates e discursos de líderes dos diversos partidos da classe dominante da Câmara dos Comuns mostram que o govêrno trabalhista de Attlee e Bevin não tem qualquer divergência com a política imperialista e guerreira de Churchill, o líder conservador.

BEVIN E EDEN

Quinta-feira, o ministro do Exterior Bevin desfechou um sórdido ataque contra a União Soviética, responsabilizando-a pela gravidade da situação na Grécia, onde não existe sequer um soldado soviético, mas milhares e milhares de soldados ingleses e norte-americanos, vastos arsenais de material bélico fornecido pelos Estados Unidos e uma poderosa esquadra americana em apôio ao govêrno monarco-fascista da Grécia.

Eden, líder conservador, elogiou — e não podia deixar de fazê-lo — o discurso do "trabalhista" Bevin.

ATTLEE E CHURCHILL

Sexta-feira, o primeiro ministro Clement Attlee prosseguiu os ataques à U.R.S.S., acenando novamente com a possibilidade de uma guerra, embora não a considere "eminente".

Quem, entretanto, provoca a guerra? A U.R.S.S., que dirige uma política de cumprimento dos acordos dos Três Grandes e de solidariedade com as nações democráticas da Europa, ou os imperialistas anglo-americanos, com seu "Plano Marshall" imposto aos povos dominados por governos reacionários?

Attlee afirmou que "o Estado policial é inteiramente repugnante aos povos da Europa ocidental", esquecendo que na Europa ocidental ficam a Espanha franquista que assassina patriotas com a ajuda anglo-americana; a Grécia monarco-fascista que oprime o povo grego; Portugal salazarista, antigo aliado de Hitler; na Europa ocidental ficam os governos tremendamente reacionários de Schuman, na França, e De Gasperi, na Itália, ambos em guerra declarada contra a classe operária. E tudo isto com o auxílio, o estímulo, a instigação da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Para se avaliar bem a capitulação do govêrno inglês aos monopólios americanos e sua política de guerra, basta ver a satisfação com que o Sr. Winston Churchill recebeu as declarações guerreiras de Attlee e Bevin. Churchill afirmou, sem meias palavras, que o govêrno trabalhista estava seguindo integralmente a política externa que interessa aos conservadores; de hostilidade contra a U.R.S.S. e as novas democracias populares, maior opressão dos povos coloniais e subjugação dos povos da Europa ocidental mediante o "Plano Marshall".

CHURCHILL E HITLER

Churchill repisou sua velha tese: união dos povos de lingua inglesa contra a URSS e as novas democracias, esquecendo evidentemente o próprio exemplo de Hitler, bem recente e ainda vivo na memória de todos os combatentes e sobretudo da classe operária.

"Todavia, não é só na Europa que a situação é delicada — acrescentou Churchill. — Existem na China tôdas as espécies de perigos, e tantas que dificilmente podemos medi-las... Há também o Oriente Médio".

OS POVOS RESISTEM

Os povos que resistem à ofensiva imperialista e lutam pela democracia e em defesa de sua independência podem se regosijar com estas palavras de um líder imperialista e guerreiro. Elas significam que as coisas não marcham como os senhores imperialistas e provocadores de guerra desejariam.

Realmente, cresce a resistência do mundo democrático e anti-imperialista aos seus inimigos. Vemos na China os exércitos democráticos infligirem derrotas fragorosas a Chiang Kai Shek, libertando 90 por cento da Mandchúria da ditadura do Kuomintang e dos imperialistas americanos. Na Indonésia, fracassa a tentativa imperialista de esmagar o movimento de independência dos povos indonésios.

Na Europa, os feitores do "Plano Marshall" são forçados a adiar indefinidamente uma reunião dos "16" porque os povos da Europa ocidental já compreendem aonde os querem levar os imperialistas anglo-americanos. A Suécia declara não admitir o domínio dos monopólios ianques.

UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

E, enquanto o Departamento de Estado publica uma descarada nota oficial enaltecendo a traição dos "socialistas" europeus — Blum, na França; Saragat, na Itália; Attlee e Bevin, na Inglaterra; Schumascher, na Alemanha; — considerando-os como "os mais poderosos baluartes na Europa contra o comunismo", sofrem os grupos imperialistas uma fragorosa derrota: a imensa maioria do partido Socialista da Itália, sob a direção de Nenni, mantêm sua união com os comunistas.

E' êste o mais poderoso golpe que sofrem os imperialistas na Itália, onde poderosos

(Conclue na 6.ª pág.)

Uma Conferência De Traição Aos Trabalhadores Da America Latina

por ROBERTO MORENA

(Secretário Geral do C. T. B.)

Na chamada "Conferência Inter-Americana do Trabalho", realizada em Lima, Perú, foi fundada, com o nome de Confederação Inter-Americana do Trabalho, uma sucursal para a América Latina da "American Federation of Labor", a conhecida ponta de lança dos monopólios imperialistas ianques dentro do movimento sindical dos Estados Unidos.

Dêste modo, a Confederação Inter-Americana do Trabalho é, nada mais nada menos, do que um instrumento do Departamento de Estado norte-americano para manter sob o contrôle dos trustes o movimento sindical nos paises semi-coloniais da América Latina, impedindo ou, pelo menos, dificultando, a ação unitária dos trabalhadores dêsses paises contra a dominação e a exploração imperialistas.

Tão descarados propósitos dos agentes do imperialismo ianque ficaram a descoberto durante a longa preparação da Conferência de Lima, nos paises latino-americanos, levada a efeito pelo conhecido agente dos senhores da Wall Street dentro da A.F.L., Serafino Romualdi. Esse tipo foi expulso da Argentina e de outros paises, não conseguindo, em sua peregrinação de emissário do Departamento de Estado, manter relações com os trabalhadores latino-americanos. Conseguiu, entretanto, manter longas conferências com certos governantes e falsos lideres sindicais, como os conhecidos "pelegos" brasileiros.

Da Conferência de Lima só participaram minorias inexpressivas do movimento sindical latino-americano. As Confederações mais poderosas do Continente — como as da Argentina, Cuba, Equador, Uruguai e Colômbia — lá não compareceram. Do Chile participou apenas um pequeno grupo chefiado pelo agente imperialista Bernardo Ibanez, expulso da C.T.Ch. e do próprio Partido Socialista chileno, em consequência de suas atividades de traição aos trabalhadores. Também em Cuba os agentes imperialistas da A.F.L. só conseguiram a adesão de outro renegado do movimento operário, Aguirre, expulso há um ano e meio da C.T.C. e desmascarado pela sua direção como agente da A.F.L. e dos trustes norte-americanos.

Pode-se ter uma noção do carater das "delegações" que compareceram à reunião de Lima, tomando-se o exemplo brasileiro. Daqui seguiram para a Conferência 12 serviçais do Ministério do Trabalho. Nenhum organismo sindical foi consultado sôbre a nossa participação na suspeita Conferência, nem sôbre a escolha daqueles "delegados" arranjados por Morvan de Figueiredo. A única "ligação" que os trabalhadores brasileiros tiveram com a "delegação" foi o desfalque de 270.000 cruzeiros que sofreram no Fundo Social Sindical, para custear o passeio dêsses traidores.

Tudo foi feito tão clandestinamente, que poucos jornais se ocuparam do assunto e ninguém soube do embarque deles.

A "delegação" foi composta da fina flor da "pelegada", daqueles que há anos vivem no Fundo Social Sindical e das migalhas das verbas secretas da polícia, como Deocleciano de Holanda Cavalcanti, Manuel Cabeças, Sindulfo Azevedo Pequeno, Angelo Parmeggiani, Sebastião Luiz de Oliveira e gente do mesmo calibre, policiais e traidores do operariado.

Mas a repulsa das massas trabalhadoras americanas por êsse Congresso patrocinado pelos imperialistas norte-americanos foi tão grande, chegando ao ponto de, em Lima, sede da Conferência, os trabalhadores irem às ruas, em passeata de protesto, desautorizando os homens da "APRA" de falarem em nome dos trabalhadores no infame conclave.

Sentindo bem a extensão do ódio dos trabalhadores latino-americanos à exploração do imperialismo ianque, os rebutalhos que Serafino Romualdi conseguiu arranjar para o seu Congresso viram-se obrigados a fazer declarações demagógicas, como a de condenarem "as manifestações imperialistas da política econômica dos Estados Unidos em suas relações com a América Latina", ainda que só para mascararem seus verdadeiros propósitos de incentivadores da campanha anti-comunista, de caluniadores desavergonhados da União Soviética e do movimento comunista.

Mas, apesar das tiradas demagógicas, contra a referida Conferência e o organismo divisionista que a mesma procurou criar contra a unidade dos trabalhadores latino-americanos, surgiram de tôda a parte vozes de protesto, inclusive de delegados que dela participaram.

A Confederação argentina, recusando-se a participar da Conferência, qualificou a "A.F.L. como cabeça de ponte do imperialismo americano para dividir a classe operária". E, no decorrer dos debates da Conferência, Luiz Morones, delegado mexicano, declarava sem ser contestado, que a "American Federation of Labor" (A.F.L.) estava financiando, pelo menos em parte, os trabalhos da Conferência, em beneficio de seus interêsses e dos Estados Unidos".

De qualquer modo, porém, a "Confederação Inter-Americana do Trabalho", mesmo sem qualquer base de massas entre os trabalhadores da América Latina, representa uma grave ameaça contra os nossos povos, pelo apôio ostensivo que irá receber, certamente, de governos vendidos ao imperialismo americano, como o govêrno do Sr. Dutra, no Brasil.

Cabe a nós, trabalhadores brasileiros, não permitir que as resoluções de tão suspeita Conferência sejam ratificadas aqui e que a Confederação ali criada seja imposta pelo govêrno Dutra ao nosso proletariado.

Essa luta está intimamente ligada à que travamos diariamente pelo aumento de nossos salários, pelo pagamento do descanso semanal, sem a mutilação que foi imposta pelos cassadores, pelo restabelecimento da legalidade nos sindicatos e eleições livres e imediatas para as diretorias sindicais. Não podemos consentir que, neste momento de reação e insegurança, os traidores dos trabalhadores, a serviço dos imperialistas americanos e dos exploradores nacionais, queiram submeter o movimento sindical às ordens dos seus amos dos Estados Unidos.

Organizemos nossos protestos de tal forma, que, nas fábricas, nos sindicatos e no próprio Parlamento, as resoluções da Conferência sejam condenadas e repudiadas, em defesa de nossa soberania e dos interêsses dos trabalhadores do Brasil.

FILHOS DO POVO

QUEM E' MARKOS?

As ultimas informações telegraficas das próprias agencias americanas sôbre a Grécia tornam claro que aumenta a resistência dos patriotas gregos à tentativa dos imperialistas ianques para dominar êsse infeliz pais.

Sob o comando do general Markos, informam os jornais, os guerrilheiros libertaram algumas aldeias e tambem a cidade de Arahova. Isso, depois de terem os imperialistas dos Estados Unidos enviado grandes quantidades de armamentos e munições para o govêrno monarco-fascista grego e de haverem os oficiais americanos controlado praticamente o comando do exército do rei Paulo.

Contra os fascistas gregos e seus sócios imperialistas levantam-se os patriotas gregos, numa das lutas mais heroicas desde o fim da guerra contra o nazismo. Essa luta é mesmo uma continuação da luta contra a ocupação da Grécia por tropas estrangeiras e por uma camarilha fascista, que hoje serve aos homens de negócios americanos como ontem serviam a Hitler.

A' frente desse heroicos guerrilheiros que combatem pela libertação da Pátria, encontra-se um homem legendário — o general Markos.

A frente desses heroicos guerrilheiros aos homens de negócio americanos procuram apresentar o libertador do povo grego como um bandido, um fantoche de Moscou e outras denominações igualmente caluniosas, que servem para justificar a intervenção imperialista na Grécia.

Recentemente, o jornal grego "Rizospastis" publicou uma auto-biografia do general Markos, na qual êle diz:

"Nasci na vila de Tosia. O ano de meu nascimento é 1906 ou 1907, não sei bem. Meu pai era um empregado publico que depois se tornou professor. Morreu em 1907 e minha mãe em 1920. Em nossa casa ficaram sete filhos: três homens e quatro mulheres."

Em seguida, o general hoje famoso conta que tinha 13 anos quando foi obrigado a ganhar a vida. Primeiro, foi ajudante de pedreiro e, depois, ajudante de pintor de paredes.

Frequentou a escola sòmente até a quarta classe. As dificeis condições econômicas de sua familia não lhe permitiram que continuasse os estudos.

Depois da guerra greco-turca, em 1922, mudou-se com seus irmãos da vila natal. Depois de várias peregrinações, Markos, em 1923 chegou a Salônica e em março-abril de 1924 se dirigiu a Kavala, onde começou a trabalhar numa fábrica de tabaco.

"Em 1924 — escreve Markos — tornei-me membro do sindicato da fábrica e tomei parte ativa em todas as greves operárias."

Em 1926, Markos foi mobilizado para o exército e prestou serviços na cavalaria. Desmobilizado em 1927, passou a trabalhar na cidade de Kosani, onde tomou parte novamente nos movimentos operários.

Em sua autobiografia, Markos fala detalhadamente de sua atividade sindical.

Volta em 1927 a Salônica, onde foi eleito membro do conselho diretor dos trabalhadores da indústria do fumo, e em seguida secretário do setor juvenil do mesmo sindicato.

No periodo compreendido entre 1934 a 1938, Markos trabalhou na Macedônia ocidental, e de 1937 a 1938 no Épiro, em Atenas e na ilha de Creta. Foi repetidamente prêso e perseguido pelos diversos governos reacionários da Grécia. Algumas vezes foge do carcere e outras vezes do exilio.

No periodo compreendido entre 1941 a 1945, durante a guerra na Europa, Markos ingressou nas fileiras dos partisans gregos, defendendo de armas nas mãos a independência e a libertação de seu povo da tirania nazi-fascista. Durante a resistência, os invasores fascistas na Grécia procuraram por todos os meios aprisionar êsse combatente heroico que não deixava o ocupante descansar.

Eis, em breve traços, a história da vida desse patriota trabalhador, incansável combatente pela libertação da classe operária da Grécia e que hoje defende a soberania de sua Pátria contra os novos invassores: os imperialistas americanos.

O ACÔRDO INTER-PARTIDÁRIO:

MUNICH NO CATETE

Rui Facó

TODOS estamos lembrados do que foi o pacto de Munich, em 1938, apresentado ao mundo capitalista como a salvação da paz, e garantia da independencia dos povos. Os comunistas desmascararam então os verdadeiros objetivos dos lideres fascistas da Alemanha e Itália coligados com os govêrnos reacionários das democracias ocidentais. Os comunistas mostraram que se tratava de uma capitulação das democracias diante das ameaças dos nazistas, uma traição aos povos, o estimulo à guerra de agressão, sobretudo contra o país do socialismo — a União Soviética. Era o incentivo dos grupos financeiros dos diversos paises ao mais agressivo dos imperialismos para que destruisse na Europa a organização politica da classe operária, e na URSS o socialismo em construção.

Alguns meses depois de Munich, Hitler e Mussolini cumpriam seus desejos e os da reação mundial, deflagrando a guerra, depois dos ingentes esforços da URSS para impedi-la.

Sem fazermos um paralelo rigido, podemos afirmar que no plano nacional acaba de realizar-se um pequeno Munich: o "acôrdo" inter-partidário concluido solenemente pelo sr. Dutra e os lideres dos maiores partidos das classes dominantes: PSD, UDN e PR.

Que visa esse "acôrdo", apresentado oficialmente como uma "politica de concórdia", "governo de união nacional" e outras expressões semelhantes, para enganar os incautos?

O "acôrdo' interpartidário não tem qualquer objetivo que venha beneficiar o nosso povo. E', ao contrário, uma traição ao povo. E' um conchavo de cúpula realizado por politiqueiros profissionais e demagogos acovardados que se acompliciam para distribuição de lucros individuias.

Veja-se o discurso do sr. Dutra. E' um acumulado de frases feitas em que Dutra cita Dutra, conseguindo provar apenas a insinceridade de suas próprias palavras. "Disse-o no ato da posse:... não aspiro a ser, no exercicio do meu mandato, senão o presidente de todos os brasileiros em tudo quanto se refira ao interesse nacional, ao deferimento da justiça, ao tratamento, imparcial de meus compatriotas pelo reconhecimento de seus direitos" — afirma o chefe do governo citando-se a si mesmo.

Mas a realidade é a negação destas palavras. O sr. Dutra tem servido a todos os interesses, menos aos do povo brasileiro. E' o presidente das classes dominantes, que até agora têm conseguido impedir sistematicamente a solução de qualquer problema do povo.

A reforma agrária, por exemplo, pela qual os comunistas sempre se bateram, em que pé está? numa promessa demogógica feita há um ano pelo sr. Dutra em sua Mensagem ao Congresso. Nem uma medida concreta em favor dos 20 milhões de camponeses sem terra, embora o resultado seja o êxodo rural crescente e a diminuição fatal da produção agricola, como se deu em 1947 em relação a 1946, reduzindo-se tambem a área cultivada em cêrca de 200 mil hectares. A consequência foi um deficit de cêrca de um milhão de toneladas de produtos agricolas; quando a situação econômica e financeira do país é das mais graves.

O nosso povo tem direito de perguntar ao sr. Dutra: que "interesse nacional" é êsse pôsto a serviço de uma emprêsa imperialista como a Light, para a qual se garante um empréstimo de 90 milhões de dólares, enquanto o nosso petróleo fica a mercê de Standad Oil?

O sr. Dutra relembra que prometeu tambem "concorrer para a paz da familía brasileira, para a melhoria das condições de vida de todos... e o crescente prestigio do nosso país no concerto das nações." Há mais de dois anos, isto. Mas tem feito justamente o contrário. Não é lutando contra os trabalhadores e suas organizações de classe, não é fechando o Partido Comunista, não é rasgando a Constituição para cassar mandatos, não é mandando depredar jornais independentes que se pacifica a familia brasileira. Na verdade, o sr. Dutra tem levado a guerra aos trabalhadores e ao povo, na medida em que o exigem os interesses das classes dominantes e dos grupos imperialistas cubiçosos pelo dominio econmico do nosso país

Mas o sr. Dutra reafirma suas velhas declarações não cumpridas e vai deixando que subam os preços dos gêneros alimenticios, como acaba de acontecer com a carne verde, enquanto os frigorificos estrangeiros multiplicam seus lucros. Um Ministro do sr. Dutra, o da Justiça, negocia ilegalmente com arroz, e o preço do arroz sobe para 6 cruzeiros em São Paulo, transformando-se em alimento somente para os ricos.

E uma politica de esfomeamento e de traição aos interesses nacionais a que realiza o sr. Dutra. E é a essa politica que apoiam o PSD, a UDN e o PR.

Deixemos de lado os discursos dos srs. Artur Bernardes e Nereu Ramos e vejamos o do lider da "eterna vigilancia", sr. José Américo.

Diz o sr. José Américo na assinatura do pacto de Munich do Catete:

"A União Democrática Nacional nasceu com uma determinação de luta. Investindo contra a ditadura..." etc.

Os fatos mostram agora que a luta dos lideres da UDN visava apenas o Poder e nada mais. Derrotados, trataram de acomodar-se á sombra do Catete, a principio timdamente, meio arrogantes ainda, depois mais mansos e finalmente passivos.

A isso está reduzida a "eterna vigilancia".

O sr. José Américo fala em "cooperação com o governo na base de um programa de salvação nacional".

Que programa é êsse que ninguem conhece?

O "acôrdo" agora concluido, segundo as palavras do sr. Dutra, pressupõe que o tal programa já está sendo pôsto em prática desde o inicio do atual governo. Assim, a UDN se compromete de fato com a desastrosa politica econômica e financeira do governo, que aproveita apenas os inimigos do nosso progresso e da própria independência nacional.

A UDN, formalmente contra a mutilação do Parlamento, sanciona a inexistência na prática do Poder Legislativo. Defendendo formalmente, pelos seus juristas mais eminentes, a inconstitucionalidade de cassação dos mandatos parlamentares e do fechamento do Partido Comunista, a UDN chega agora á conclusão de que tudo isso está certo, e na pratica estimula a capitulação do Judiciário ao Executivo. Como se vê o sr. José Americo tem a honestidade de reconhecer que "a UDN passou a ser um partido do governo", "consagrando uma situação de fato". Estamos todos fatigados da tensão dessa lutas", confessa finalmente, o que não é novidade, pois as "lutas" do sr. José Américo têm sido apenas simples arranco de um segundo para depois acomodar-se durante um decênio. Foi assim no Estado Novo.

"Encontrmono um plano em que todos podemos nos entender porque neste ponto todos desejamos as mesmas coisas", acrescenta o lider da UDN, sem enxergar que as contradições dentro das próprias classes dominantes, justamente porque seus lideres desejam "as mesmas coisas", não lhe permitirão por muito tempo usufruir esse céu de Allah, no qual Dutra é o Deus de quem o sr. José Américo pretende ser o profeta, conferindo-lhe os pomposos titulos de "O Pacificador' e "O Realizador".

"O Pacificador" — que não consegue sequer impedir a desagregação do próprio PSD, quanto mais resolver os profundos interesses antagônicos entre PSD e UDN, em Estados como São Paulo, Piauí e Alagôas, para citar somente os exemplos mais vivos.

"O Realizador" — que nada faz a não ser escancarar mais ainda as portas do pais à maior penetração do imperialismo americano. Realização criminosa com a qual, dagora por diante, a UDN e o PR estarão comprometidos oficialmente, sob as vistas de todo o povo, que, compreendendo a traição aos interesses do país que é esse imoral pacto de Munich do Catete, saberá responsabilizar os senhores nele envolvidos pelas desastrosas consequências que advirão para mo tempo para impedir a ena nossa Pátria, lutando ao mestrega do país ao imperialismo e a completa debacle econômica e financeira a que nos conduz a atual política de Dutra.

CORTINA DE FUMAÇA DA OFENSIVA IMPERIALISTA

★ O "Plano Cohen" de ontem e de hoje
★ Os autores de 1937 e 1948
★ Executa-se o "Plano Lira" e a Light lucra

Está em marcha um novo "Plano Cohen" para 1948. São passados 10 anos do primeiro "Plano Cohen", trazido à luz pelo então chefe do Estado Maior do Exército, general Góis Monteiro, e que serviu de justificativa para a implantação de uma ditadura terrorista pró-fascista em nosso país.

Daí para cá a situação mundial se transformou radicalmente. O fascismo foi militarmente esmagado, e hoje apenas restam Estados fascistas sem influência internacional, como Portugal e Espanha, e alguns focos fascistas alimentados pelos imperialistas americanos em diversos países ainda dominados por governos reacionários.

São precisamente os grupos financeiros do imperialismo ianque os novos inspiradores dêsse novíssimo e ridículo "planinho Cohen" surgido na terra do Sr. Pereira Lira, chefe da Casa Civil do presidente da República, aceito pelo Sr. Canrobert Pereira da Costa, atual ministro da Guerra.

O "PLANO COHEN"

O "Plano Cohen" de 37 consistia num documento forjado pelos nazistas, entregue ao chefe do Estado Maior do Exército e aceito pelas autoridades militares de então, embora já nessa época denunciado como de origem fascista. Segundo êsse Plano, os comunistas, executando ordens da Internacional Comunista ou de Moscou, deveriam conflagrar o país. Depois, implantariam uma terrivel ditadura comunista.

Foi êsse o pretexto cínico para a implantação de uma verdadeira ditadura terrorista de carater fascista contra o nosso povo, que o esfomeou e o levou às portas da miséria, de 1937 até a derrota militar do fascismo.

PERSONAGENS DE ONTEM E DE HOJE

Não devemos perder de vista que personagens principais dessa falsidade, reconhecida como tal pelo próprio general Góis Monteiro, aí estão, acobertando hoje o "incêndio do Reichstag" de um quartel da Paraiba, procurando impingi-lo como obra dos comunistas.

Dutra foi o ministro da Guerra do Estado Novo, dêsse mesmo regime de terror policial que nos conduziu à mais grave situação econômica da nossa história.

Dutra é hoje, graças a uma máquina eleitoral montada pela ditadura, chefe do govêrno.

Ontem, batia-se pela vitória do nazismo no plano mundial.

Hoje, cercado de fascistas e alimentado pelos imperialistas americanos, tenta implantar uma tirania fascista em nossa Pátria. Com êste objetivo, põe a serviço de seu grupo, pela pressão, o subôrno, a chantagem, uma maioria parlamentar ocasional, e liquida na prática com o Parlamento, mutilando-o com a cassação dos mandatos dos representantes da classe operária e do povo. Leva a intimidação e o subôrno ao poder judiciário, e dele faz gato e sapato.

Ficam assim os três poderes — executivo, legislativo e judiciário — existindo em função dos interêsses dos grupos mais reacionários do capital nacional e estrangeiro. Na verdade, legislativo e judiciário existem simbolicamente, pois agem apenas de acôrdo com as ordens do Executivo, o pequeno grupo do Catete, a serviço dos latifundistas e dos imperialistas americanos.

AUMENTA A EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA

Para completar seu domínio sôbre o nosso povo e levar ao mais alto gráu a exploração dos trabalhadores das cidades e do campo, necessitam os seus inimigos eliminar tôdas as liberdades democráticas. Daí a luta feroz que movem hoje contra os comunistas, que são os mais denodados defensores dos ideais nacionais de progresso, soberania e bem-estar para o povo. Daí tôdas as mais sórdidas provocações, as violências contra os jornais independentes, as prisões de patriotas, as perseguições aos verdadeiros democratas. Daí a farsa cretina que é o incêndio de um quartel, precisamente na terra natal dêsse sombrio senhor Pereira Lira — repudiado pelo povo ao candidatar-se a senador pela Paraiba — massacrador do povo no Largo da Carioca, forjador do quebra-quebra contra o pequeno comércio do Rio, inventor do "marinheiro-diplomata" — êsse homem capaz de monstruosos crimes contra o povo, que é o chefe da Casa Civil do Sr. Dutra.

Como uma provocação, como uma farsa que é, devemos desmascarar a manobra diversionista dêsse govêrno de traição nacional, mostrando que se trata simplesmente de desviar a atenção das grandes massas miseráveis e famintas de seus problemas mais urgentes, de suas reivindicações imediatas — como aumento de salários, luta contra a fome e a carestia — enquanto cresce em estensão e intensidade a penetração do imperialismo americano em nosso país e Dutra é fiador de um empréstimo de 90 milhões de dólares — UM BILIÃO E 800 MILHÕES DE CRUZEIROS! para a Light — a emprêsa anglo-americana de que é advogado o Sr. Pereira Lira.

GREGORIO BEZERRA

Gregório Bezerra, contra quem se volta o ódio impotente de nazi-fascistas e traidores do povo brasileiro, é um herói do povo pernambucano, e por isso mesmo, detentor do maior prestígio popular em sua terra natal.

De origem camponesa, Gregório Bezerra conheceu, logo na infância, o drama das familias camponesas pobres, sem terras para trabalhar e sujeitas à mais impiedosa exploração pelos grandes latifundiários.

Depois de uma rude vida de trabalho em diversos lugares e profissões humildes, ingressou no Exército, como soldado, onde serviu durante vários anos, atingindo ao posto de sargento.

Neste posto veio encontrá-lo o movimento nacional-libertador de 1935, ano em que ingressou nas fileiras do Partido Comunista do Brasil.

Sua atividade política e patriótica é, então, incansável. E' um dos organizadores do movimento insurrecional de novembro de 35, no Recife, visando deter o avanço do fascismo no país e libertar o nosso povo da exploração imperialista e do latifúndio. Sua fibra de combatente é comprovada, num exemplo admirável de firmeza revolucionária, durante e depois da insurreição. Ferido e preso, sofreu as mais bárbaras torturas da policia sanguinária do hoje cassador Lima Cavalcanti, nas masmorras do Recife.

Os "beleguins" de Lima Cavalcanti, não conseguindo quebrantar a sua fibra de patriota destemido, assassinaram covarde e barbaramente um seu irmão, também militante do Partido do proletariado.

Condenado a 27 anos de prisão, Gregório Bezerra foi enviado para a ilha de Fernando Noronha e depois transferido para a ilha Grande, onde permaneceu até 1945, sendo libertado com a anistia.

Candidato de seu Partido à Assembléia Constituinte, nas eleições de 1945, foi eleito pelo proletariado e o povo pernambucanos, defendendo, como deputado, as mais profundas reivindicações populares.

Candidato à Prefeitura de Recife, sendo indiscutivelmente certa a sua vitória eleitoral, os reacionários do govêrno impediram que o povo da capital pernambucana tivesse um prefeito que, realmente, cuidasse da solução de seus problemas, e golpearam, por isso, a autonomia daquela democrática e progressista cidade.

Seu prestigio popular, aumentando dia a dia, pôs em desespêro os traidores do povo a serviço do imperialismo ianque e os nazistas do tipo do chefe de policia pernambucano, Alarico Bezerra Cavalcanti, que sabem que o patriota Gregório Bezerra, em quaisquer circunstâncias, estará sempre à frente do povo, lutando pela democracia, contra o imperialismo e seus lacaios. Os traidores têm mêdo da energia e firmeza do patriota da fibra de Gregório Bezerra. Por isso inventam as mais grosseiras provocações, tentando nelas envolver Gregório Bezerra e outros patriotas, para eliminá-los.

Mas o povo brasileiro, especialmente o valente e nobre povo pernambucano, saberá lutar com firmeza pela libertação imediata dêsse heróico representante do povo, salvaguardando sua vida e sua liberdade.

O EXEMPLO DE DIMITROV NO TRIBUNAL DE LEIPZIG

A quem aproveitaria o crime? E' a primeira pergunta a fazer-se diante do incendio do quartel do 15.º RI. da Paraiba.

Que lucros obteriam os comunistas com êsse incêndio?

Através dêle chegariam ao Poder?

Com ele derrotariam a camarilha fascista de Dutra?

Impediriam a crescente penetração do imperialismo americano em nosso país?

Os comunistas sempre foram, são e serão inimigos dos atos terroristas. Isto ficou bem claro durante o processo da camarilha fascita de Hitler e Goering contra o lider comunista bulgaro George Dimitrov em Leipzig.

Acusado como responsável pelo incendio do parlamento alemão que Hitler liquidara — o Reichstag — Dimitrov acusou os chefes do nazismo como unicos aproveitadores de tal provocação. Mostrou que os comunistas condenam o terrorismo e que somente os próprios chefes nazistas estariam interessados num ato de provocação que pudesse apresentá-los como "salvadores" da Alemanha do "perigo comunista".

De fato o incêndio do Reichstag, como ficou provado, fôra obra dos nazistas, que precisavam de um pretexto para implantar o terror fascista contra a classe operária e eliminá-la da vida politica do país, eliminando os comunistas.

Na sua defesa, perante o tribunal de Leipzig, Dimitrov demonstrou que:

a) Não havia insurreição comunista nem possibilidade disso.

b) O terrorismo era próprio dos nazistas.

c) O incendio só aproveitaria aos nazistas.

Reafirmando sua condição de comunista, orgulhando-se disso, Dimitrov afirmava perante os juizes do Tribunal da Alemanha hitlerista:

"E' exato que sou um bolchevique, um revolucionário proletário. Devo frisar: PROLETARIO, porque, no nosso mundo atual tambem o "kronprinz) (1) tem se dito revolucionário e tambem há revolucionários loucos

como, por exemplo, Van der Lubbe! (2).

"E' igualmente cérto que sendo membro do Comitê Central do Partido Comunista búlgaro e do Executivo da Internacional Comunista, sou um comunista dirigente e responsável.

"E estou voluntariamente pronto a responder integralmente por todos os atos, decisões e documentos de meu Partido búlgaro e da Internacional Comunista. Mas é justamente por este motivo que não sou um aventureiro terrorista, um putschista (3), um incendiário.

"Portanto, é perfeitamente certo que sou partidário da revolução proletária e pela ditadura do proletariado. Estou firmemente convencido de que ela é o unico meio de livrar-se da crise econômica e da catástrofe guerreira do capitalismo.

"E a luta pela ditadura do proletariado pela vitória do comunismo é, sem qualquer duvida, a razão de ser de minha vida. Desejaria viver ainda 20 anos, ao menos, pelo comunismo, e depois morreria tranquilo. E' justamente por isso que sou adversário decidido do terror individual e do putschismo.

"E isto, não por considerações sentimentais e humanitárias. De acôrdo com a nossa doutrina leninista, as decisões e a disciplina da Internacional Comunista, que são, para mim e para todo verdadeiro comunista, a lei suprema, sou, do ponto de vista da oportunidade revolucionária, no interesse da revolução proletaria e do comunismo, contra o terror individual, contra as aventuras putschista".

Dimitrov seguiu, no julgamento de Leipzig, uma estratégia essencialmente politica e ofensiva. Não se considerava um réu; o tribunal de Leipzig foi para ele uma tribuna de acusação dos inimigos da classe operária e do povo: os incendiários nazistas do Reichstag, que alguns anos depois seriam os incendiários guerreiros do mundo.

George Dimitrov é hoje o glorioso e querido chefe do Estado Búlgaro, a grande democracia popular, amiga da União Soviética. Um herói dos trabalhadores na luta contra o fascismo e a reação.

1) Principe herdeiro da Alemanha.

2) Van der Lubbe foi o instrumento de Goering no incendio do Reichstag. Dizia-se revolucionário, mas era apenas um idiota.

3) Golpe de Estado.

LIBERDADE SO' PARA TRUSTES

O procurador Galloti — o cínico e incapaz serviçal de Dutra para as suas sujeiras encobertas pelo judiciário — apresentou o seu «parecer» ao T. S. E. sôbre o registro eleitoral solicitado pelo Partido Popular Progressista. Como já revelára ao país os motivos de era sabido de tôdo mundo — pois o sr. Temistocles Cavalcanit já revelára ao país os motivos de sua demissão do posto para onde foi guindado o malcável procurador Galloti — o parecer é contrário à concessão do registro daquêle partido.

Sob que fundamento?

Fundamento para a conclusão do procurador, em verdade, não o há. Desesperadamente, entretanto, pega-se à suposição — que não demonstra — de que o P. P. P. é o mesmo Partido Comunista, pois da lista de mais de 50 mil eleitores apresentada pelo partido do sr. Abel Chermont, consta uma fração de menos de 15% de eleitores que subscreveram as listas do Partido Comunista do Brasil. Adianta, ainda, que o sr. Abel Chermont é comunista, quando não há neste país quem não saiba que o suplente de Prestes à senatoria do Distrito Federal não é comunista.

Mas Galloti e seus patrões do Catête, bem como os patrões de seus patrões, os «TRUSTS-MEN» norte-americanos, s a b e m perfeitaamericanos, sabem perfeitamente que o P. P. P. é uma coisa e o Partido Comunista do Brasil é outra. Não lhes convém, entretanto, o registro do P. P. P., porque êste partido além de possuir em sua direção democratas comprovados, como Abel Chermont e êste grande herói do povo brasileiro, major Henrique Oest, inscreve em seus Estatutos a luta contra os trustes e monopólios imperialistas e contra o latifúndio, que escravizam o nosso povo.

Uma das condições para o funcionamento de qualquer Partido politico, nesta falsa democracia de grandes fazendeiros e agentes imperialistas, é, justamente, a concordância obrigatória com os interesses das classes dominantes, com a exploração do povo pelos trustes ianques e pelo latifundio.

No Centenário do "Manifesto Comunista"

VITORIAS DECISIVAS DO

STALIN

A MAQUINARIA AGRICOLA NA U.R.S.S.

Restauração da agricultura soviética ★ 950 novas Estações de Máquinas Tratores ★ Quase dois milhões de máquinas, até 1950

Havia, em 1910, na Russia czarista, cerca de 8.000.000 de instrumentos agricolas de madeira e mais de 2 milhões do arados de madeira. Nem de um só trator ou máquina agrícola dispunham os camponeses, naquela época.

A situação mudou radicalmente, depois da revolução socialista de outubro. Já nos trabalhos agricolas de 1940, utilizaram-se 553.000 tratores e 182.000 segadoras, sem contar várias centenas de milhares de outras máquinas agrícolas.

Na Russia czarista, cada hectare de terra lavrada dispunha de maquinaria e instrumentos agrícolas no valor de 6 rublos, enquanto, que, em 1938, nos kolkoses e fazendas camponesas utilizava-se já maquinária, incluida a das Estações de Máquinas e Tratores no valor de 58 rublos por hectare.

Ivan Benediktov ministro da Agricultura da U. R. S. S. declarou, certa feita, que o emprego de maquinária agricola moderna permitiu aos «Kolkoses» uma economia anual de 11.000.000 de trabalhadores. O emprêgo de maquinaria moderna tornou consideravelmente mais leve o trabalho dos kolkosianos e camponeses soviéticos e criou as condições necessárias para aumentar a area cultivada e elevar as colheitas.

Se na Russia czarista a area cultivada era de 105.000.000 de hectares, no regime soviético, já em 1938, semearam-se na U. R. S. S. 137.000.000 de hectares. Em 1940 a colheita de grãos ascendeu à cifra extraordinária de 7.300.000.000 de «puds» (um «pud» equivale aproximadamente a 16 quilos).

A guerra danificou pesadamente a mecanização da agricultura soviética. E' sabido que em consequência da invasão alemã, desapareceram, levados para a Alemanha ou destruidos, 137.000 tratores, .. . 49.000 segadoras trilhadoras e mais de 5.000.000 de arados e outros instrumentos da lavoura.

Já antes de terminar a guerra levantou-se o problema de restaurar a mecanização da agricultura soviética. Em intenso ritmo se levou a cabo a restauração das fábricas de tratores de Stalingrado e Karkov. Levantou-se na Sibéria uma nova fábrica que proporciona ao país 7.000 tratores anualmente. Em Vladimirsk, República Socialista Soviética Federativa da Russia e em Lipets, região de Voronezh, estabeleceram-se, também novas fábricas de tratores. As medidas adotadas pelo Govêrno soviético para a restauração e ampliação do parque de tratores, permitirão a produção durante o novo plano quinquenal. de trezentos e vinte cinco mil tratores.

Nesse plano não se prevé sómente a fabricação de tratores, mas, também, a produção de 174.300 segadoras trilhadoras.

O plano quinquenal de restauração e fomento da economia soviética para o período de 146-1950, já em larga execução na U. R. S. S., prevê a restauração e a construção de 15 fábricas de maquinária agrícola. No transcurso do referido quinquênio, receberá a agricultura 1.232.000 semeadoras, segadoras trilhadoras, tratores, arados e várias centenas de milhares de outras máquinas. Nesses cinco anos serão instaladas 950 novas Estações de Máquinas e Tratores.

O Plano Quinquenal preve, também, a construção nos povoados camponeses de pequenas centrais elétricas, com potência global de 1.000.000 de kilowats. Também nesse período serão formados 2.300.000 tratoristas, mecânicos, etc. — pessoal técnico indispensável para a utilização dessa maquinaria que o regime socialista coloca em mãos dos camponeses.

O CENTENÁRIO DO MANIFESTO COMUNISTA

Em fevereiro deste ano ano será comemorado o primeiro centenário do aparecimento do "MANIFESTO COMUNISTA", escrito por Marx e Engels em 1848. No dizer de Stalin, o "Manifesto" é o "Cantigo dos Canticos" do comunismo, seu aparecimento tendo imprimido um novo rumo ao movimento socialista operário, sempre crescente e vitorioso em nossos dias.

Iniciando as comemorações deste Centenário, "A Classe Operários" publica, a partir deste numero, uma série de matérias sobre o Manifesto e a construção socialista, em nossos dias, como subsidio para as comemorações que serão realizadas em todo o país.

VITORIAS DO PARTIDO COMUNISTA DA FRANÇA

"Nas cidades de mais de .. 9.000 habitantes, os eleitos se repartiam da seguinte maneira: Partido Comunista, 3.993, isto é, 30,64 por cento; Partido Socialista, 2.107, 16,16 por cento; M.R.P., 1.682, 12,90 por cento; R.P.F., 3.762, 22,85 por cento.

"Portanto, o Partido Comunista permanece como primeiro partido francês, a despeito de tôdas as mentiras e tôdas as manobras anti-comunistas que se verificaram. Nosso progresso tem sido constante, desde a Libertação, pois obtivemos 26 por cento dos votos em outubro de 1945; 26,2 por cento, em junho de 1946; 29,2 por cento, em novembro de 1946 e 30,64 por cento, a 19 de outubro último" (1947). (Jacques Duclos).

"Só aqueles que fecham os olhos para não ver e que tapam os ouvidos para não ouvir podem deixar de notar que, no mundo inteiro, as dores do parto começaram para a velha sociedade capitalista, prenhe de socialismo". (Lenin).

"O CAPITAL MAIS PRECIOSO": A SAÚDE DOS TRABALHADORES

	lugares
1.º de janeiro de 1933:	
305 casas de repouso com	72.000
94 sanatórios com	18.800
1.º de janeiro de 1941:	
623 casas de repouso com	117.000
216 sanatórios com	41.000
Em 1946, construidos:	
530 casas de repouso com	84.000
300 sanatórios com	34.000
Em 1950 (previsão):	
As casas de repouso serão	200.000
Os sanatórios	250.000

MAIS UM CRIME CONTRA A IMPRENSA

Mais um empastelamento de um jornal democrático: — foi depredada a "Folha do Povo" de Natal, Rio Grande do Norte.

Antes de ser perpetrado este inqualificavel atentado contra a liberdade de imprensa e a propriedade privada — apenas uma repetição de outros crimes identicos verificados na Bahia, Distrito Federal, São Paulo e outros Estados, — foram presos ilegalmente os diretores daquele semanário potiguar, os jornalistas Hiram Lima Pereira e Luiz Maranhão Filho, a quem o Tribunal de Apelação do Rio Grande do Norte acaba de conceder o "habeas corpus", impetrado pelo advogado dos mesmos.

A prisão ilegal dos referidos jornalistas antes de se verificar o empastelamento do jornal — que se deu, justamente, quando o Tribunal de Apelação mandava pôr em liberdade aqueles dois democratas presos — indica claramente a origem do ato covarde e nazista contra a "Folha do Povo".

E não bastasse isso, teriamos ainda a experiência de outros empastelamentos, como o do "O Momento" (Bahia), "Tribuna Popular" (Rio), "A Hora" e o "Esporte" (São Paulo) para termos a certeza de que este terrorismo contra a imprensa parte do grupo fascista chefiado por Dutra e de seus "interventores" nos Estados.

E' este o tal "regime de legalidade" que os "democratas" da "eterna vigilancia", com o sr. José Américo à frente pretendem "consolidar", apoiando ostensivamente o governo de traição nacional do sr. Dutra.

A U.R.S.S. CAMPEÃ DA PAZ

No mundo inteiro, centenas de milhões de trabalhadores entusiastas festejaram a 7 de novembro último, o trigésimo aniversário da criação do Estado socialista da U. R. S. S..

E' que há 30 anos a União Soviética, possuida por um profundo amôr pela paz, combateu sem tréguas as forças da guerra.

No dia seguinte à vitória da Revolução socialista, a 8 de novembro de 1917, o govêrno soviético propunha a paz, uma paz geral a tôdos os beligerantes. Renunciou espontâneamente aos trâtados de opressão que o regime tzarista havia imposto a nações mais fracas, como a Turquia, a China, a Grécia, a Persia. Desde então, a URSS jamais deixou de lutar pela segurança coletiva e a defesa das pequenas nações contra os agressores imperialistas.

Depois de haver transformado as antigas colônias do tzarismo em Repúblicas socialistas federadas, a URSS tomou. em 1931, o partido da China contra o invasor imperialista japonês. Mais tarde, sustentava a causa da Etiopia contra a invasão fascista de Mussolini e da Espanha republicana contra Franco e seus aliados fascistas. Protestou contra a anexação da Austria pela Alemanha hitlerista. Declarou-se pronta a combater para impedir a ocupação da Tchecoslováquia pelas hordas nazistas.

Depois de haver sacrificado 17 milhões de seus filhos para o esmagamento do nazismo, a URSS retomou na ONU esta batalha ininterrupta pela paz, propondo um desarmamento geral, tratando de pôr fora da lei a bomba atômica, sanções contra a propaganda guerreira, uma politica firme de desarmamento e desnazificação para com a Alemanha.

A política de paz da URSS não é portanto uma política do passado. Não é um fenômeno passageiro, acidental. Essa política de paz é tão própria à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas como a política de agressão e imperialismo aos países capitalistas. Se, como escreveu o lider socialista francês Jaurés, «o capitalismo traz em si a guerra como a nuvem traz a tormentas, em compensação, o desejo de paz é a própria substância do regime socialista.

No país do socialismo, não há necessidade da guerra para evitar as crises e desenvolver a indústria.

Nos Estados Unidos, por exemplo, a produção atual é tão elevada que o mercado interno não tem capacidade suficiente para consumir as mercadorias produzidas. Necessitam então, que o govêrno, nas mãos dos monopólios, dirija uma politica anti-operária cuja consequência fatal é a diminuição do poder aquisitivo da população. Em consequência, são forçados a procurar expandir-se além de suas fronteiras.

Esta expansão econômica tenta quebrar tôdas as resistências, e os imperialistas americanos têm necessidade de recorrer à violência e à força para conseguir a abertura de novos mercados Por que os monopólios norte-americanos precisam recorrer à guerra? Basta dizer que o ultimo conflito proporcionou às grandes emprêsas americanos lucros num total de 52 bilhões de dólares. **E, como escreveu** um economista americano: «Sómente as condições da guerra permitem ao sistema econômico moderno assegurar aproximadamente a utilização de sua capacidade produtiva».

UM NIVEL DE VIDA SEMPRE MELHOR

AUMENTO ANUAL DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE CONSUMO (EM %)

	1945	1946	1947
Tecidos de algodão	100	117	166
Tecidos de lã	100	130	169
Calçados	100	128	181,8
Açucar	100	100	194
Carne	100	118	138
Manteiga	100	169	189
Peixe	100	110	146,3

Marx

"O Manifesto

ROSEN

No «Manifesto do Partido Comunista» se expõe com uma genial precisão e clareza a nova concepção do mundo, o materialismo consequente que se estende também aos dominios da vida social, a dialética apresentada como a ciência mais vasta e mais profunda da evolução, a teoria da luta de classes e do papel histórico revolucionário do proletariado, creador de uma nova sociedade, a sociedade comunista» (Lenin).

O «Manifesto do Partido Comunista» consta de quatro capitulos: 1) Burgueses e Proletarios; 2) Proletarios e Comunistas; 3) Literatura Socialista e Comunista; 4) Atitude dos comunistas ante os partidos da oposição.

Na Capitulo I, Marx e Engels, estabelecendo que a luta de classes era a lei fundamental da evolução de tôdas as sociedades humanas antagônicas, dão uma breve visão da substituição histórica da sociedade escravagista pela feudal e, desta, pela capitalista. Depois analisam as causas do inevitavel colapso do capitalismo, em virtude do caráter irreconciliavel de suas contradições internas, e fundamentam o objetivo final da classe operária: o comunismo.

A desaparição da burguesia e o triunfo do proletariado, escrevem Marx e Engels, são «igualmente inevitáveis».

O capitulo II do «Manifesto» está dedicado, no fundamental, ao esclarecimento do papel do Partido Comunista, como parte indissoluvel da classe operária e seu destacamento de vanguarda, assim como à exposição do programa dêste Partido. A supressão da propriedade privada dos meios de produção e o estabelecimento da propriedade social, sôbre

2.570.000 MEMBROS TEM O P.C. DA ITÁLIA

No Congresso Nacional que acaba de realizar o Partido Comunista da Itália, o secretário nacional de organização, Pietro Secchia, informou que durante o ano passado os efetivos do Partido aumentaram de 200 mil membros, elevando-se o número de militantes do P.C. da Itália a .... 2.570.000 (dois milhões, quinhentos e setenta mil).

o Comunista”

ENTAL E YUDIN

cuja base abrir-se-ão tôdas as possibilidades para o livre desenvolvimento da personalidade, para o florecimento da cultura e da ciência — tal é o objetivo programático fundamental da luta dos comunistas.

Só a revolução operará u'a mudança radical nas relações econômico-sociais, na existência social e na conciência dos homens. «O primeiro passo da revolução operária — escrevem Marx e Engels — será a ascensão do proletariado ao Poder».

No «Manifesto» formula-se, assim, «uma das idéias mais formidaveis e mais importantes do marxismo sôbre o problema do Estado, a saber, a idéia da ditadura do proletariado» (Lenin).

No capitulo III se faz uma profunda critica das diversas correntes socialistas não proletárias, burguesas e pequeno burguesas. O último capitulo, o IV, do Manifesto expõe os fundamentos da estratégia e da tática do Partido Comunista. No «Manifesto» assinala-se que os comunistas apoiam em tôdas as partes tôdo movimento revolucionário dirigido contra o regime social e politico existente, até a luta em comum com a burguesia contra o feudalismo. Mas os comunistas não esquecem, por um só instante, seu objetivo fundamental, o de formar entre os trabalhadores uma clara conciência do hostil antagonismo que existe entre a burguesia e o proletariado.

Trabalhando em tôda parte pela unificação e coesão das fôrças democráticas de tôdos os países, os comunistas declaram abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados com a derrocada do regime capitalista.

No chamento com que termina o «Manifesto»: **«Proletarios de tôdos os países, uni-vos!»** — proclama-se o caráter internacional do movimento comunista.

O triunfo do socialismo na URSS, obtido sob a direção do Partido de Lenin e Stalin, trouxe o maior triunfo das idéias expostas por Marx e Engels no imortal «Manifesto do Partido Comunista», neste «cântico dos cânticos» do comunismo, segundo a expressão de Stalin.

(Verbete do «Dicionário da Filosofia).

SOCIALISMO NO MUNDO

LUTANDO CONTRA O IMPERIALISMO
Comemora-se a “Semana Dos 3 LL”

SOB A BANDEIRA DE LENIN, LUTAM OS POVOS PELA SOBERANIA NACIONAL — LIEBKNECHT E ROSA DE LUXEMBURGO DÃO O EXEMPLO DE FIRMEZA REVOLUCIONÁRIA NO COMBATE ÀS MANOBRAS GUERREIRAS DOS TRUSTES E MONOPOLIOS

A 21 de janeiro de 1924 — portanto, há 24 anos — cercado do carinho e da admiração dos povos soviéticos e dos trabalhadores e das massas oprimidas de todo o mundo, morria em Gorki, Vladimir Ilich Lenin, o teórico mais genial da revolução proletária na época do imperialismo, fundador do heróico Partido Bolchevique e do invencível Estado soviético.

Neste mesmo mês, no dia 19, morriam também duas outras figuras das mais destacadas do movimento operário mundial: Karl Liebknecht e Rosa de Luxemburgo, miseravelmente assassinados pela reação prussiana, esteio e precursora do nazi-hitlerismo.

O proletariado e as fôrças progressistas aproveitando-se da coincidência da morte dêsses três líderes do movimento revolucionário da classe operária, no mesmo mês, resolveram homenageá-los conjuntamente, na mesma semana — 15 a 21 de janeiro — que passou a ser designada de semana dos 3 LL.

Liebknecht

LENIN — O GENERAL DIRIGENTE DO PROLETARIADO REVOLUCIONÁRIO

Essas comemorações têm, sobretudo, o caráter de fortalecer, dentro do movimento operário a consciência dos laços que ligam, internacionalmente, o proletariado e o movimento revolucionário por êle conduzido, a consciência anti-imperialista e anti-guerreira dos trabalhadores e das fôrças progressistas. Porque Lenin, Liebknecht e Luxemburgo são dos mais altos exemplos desta consciência proletária e revolucionária.

Lenin é, justamente, o maior teórico e o maior organizador do movimento operário na época do imperialismo — seus ensinamentos constituindo a mais poderosa arma com que contam os trabalhadores e os povos oprimidos para a luta pela sua libertação e a libertação de tôda a humanidade da exploração e opressão do capital, em sua fase monopolista.

Foi Lenin quem, desenvolvendo e aplicando criadoramente o marxismo à época dos trustes e monopólios, apresentou as caracteristicas fundamentais do imperialismo, explicando as leis de seu desenvolvimento e traçando as bases da estrategia e da tática do proletariado revolucionário. Ao lado disso, foi ainda o idealizador e o fundador do Estado Soviético, da tomada do poder pelo proletariado e da edificação socialista — encontrando, neste particular, em Stalin, o seu grande continuador.

O nome de Lenin está ligado, por isso, às conquistas mais importantes do marxismo na época atual, especialmente à determinação clara da posição da classe operária e dos comunistas, em geral, diante das guerras na época do imperialismo, à teoria vitoriosa da revolução socialista num só país, da ditadura do proletariado, da revolução democrático-burguesa e da revolução socialista dirigidas pela classe operária em aliança com as massas camponesas.

A Lenin se devem, ainda, os fundamentos teóricos da organização do Partido revolucionário da classe operária, do qual o melhor exemplo prático é o glorioso Partido Bolchevique da União Soviética, de que foi seu fundador.

Nessas comemorações do mês de janeiro, em que se recordam a figura de Lenin ao lado das de Libknecht e Rosa de Luxemburgo, preciso é que tenham a maior divulgação alguns de seus trabalhos teóricos, especialmente, para a luta em que se empenham, agora, as fôrças democráticas do mundo contra as manobras guerreiras e agressivas do imperialismo ianque, os seus livros — «Imperialismo, fase superior do capitalismo” e “O Socialismo e a Guerra”. A “História do Partido Comunista (bolchevique da URSS” ajuda decisivamente a compreensão dêsses livros, devendo ser estudada, por isso, conjuntamente com os mesmos.

DOIS EXEMPLOS DE RESISTÊNCIA A' GUERRA E AO IMPERIALISMO

A's vésperas da guerra imperialista de 1914, à frente do movimento revolucionário do proletariado alemão, encontravam-se Karl Liebknecht e Rosa de Luxemburgo, dirigindo o poderoso Partido Social Democrata, que então agrupava em suas fileiras milhares de trabalhadores germânicos. O Partido de Liebknecht e Rosa de Luxemburgo constituia, por isso, o maior entrave aos planos expansionistas e guerreiros dos imperialistas alemães, cujos interêsses de rapina se chocavam violentamente com os interêsses de rapina dos imperialistas ingleses e franceses.

Os que desejavam levar o povo alemão à guerra necessitavam, por isso, de liquidar ou, pelo menos, dividir e fragmentar o Partido Social Democrático, para conduzí-la com êxito. E, graças à traição de falsos líderes operários, conseguiu o seu objetivo, fazendo com que alguns chamados “socialistas' voltassem às costas ao pacto de Basiléia, em que os partidos filiados à Segunda Internacional se comprometiam em lutar, em seus respectivos países, contra os imperialistas. Lutavam, assim em duas frentes: contra os “junkers” prussianos e os trustes alemães e contra os traidores do movimento socialista. No Parlamento alemão, onde fôra conduzido pelo proletariado, Karl Liebknecht foi a única voz que se levantou para combater com energia a concessão dos créditos de guerra que solicitava o govêrno do Kaiser para se envolver na disputa imperialista.

Na imprensa, Rosa de Luxemburgo sustentava com veemência o mesmo ponto de vista, apelando para a luta revolucionária contra os provocadores de guerra. Os bandidos imperialistas alemães sentiram, então, o perigo que representava para a sua emprêsa de rapina a ação de Liebknecht e Rosa de Luxemburgo. Ambos foram por isso, encarcerados, durante tôda a guerra, sendo, libertados depois da derrota dos imperialistas alemães pelos imperialistas anglo-franco-americanos, graças à luta enérgica do proletariado.

O prestigio de ambos era cada vez maior. Novamente os reacionários alemães sentiam a necessidade de se livrarem deles. Aproveitando-se da insurreição derrotada dos “Spartakistas” em Berlim, a 5 de janeiro, procuraram pôr a mão nos dois grandes dirigentes revolucionários.

Liebknecht e Rosa de Luxemburgo foram presos a 19 de janeiro e selvagemente assassinados, quando conduzidos à prisão. Seus corpos foram lançados nos esgotos de Berlim, para ocultar aos olhos do povo o crime hediondo.

O TRIUNFO DOS PLANOS QUINQUENAIS

	1919	1940	1950
Produção Industrial — (valor em rublos)	16.200	138.500	205.000
Carvão Mineral — (extraido em toneladas)	39.000.000	166.000.000	250.000.000
Fundição — (ferro, aço etc.) (produção em toneladas)	4.200.000	18.300.000	25.400.000
Energia Elétrica — (produção em milhões de killowatts)	1.900	48.000	82.000
Petróleo — (em toneladas).	4.200.000	15.000.000	19.500.000
Açúcar — (em milhões de toneladas)	1.340	2.150	2.400

“A democracia em favor de uma minoria, a democracia para os ricos, tal é a democracia da sociedade capitalista”. (Lenin).

Lenin

DEFENDAMOS A NOSSA IMPRENSA

Citemos os principais jornais que têm sido vitimas da fúria nazista do antigo ministro do Estado Novo, Sr. Dutra:

“O Momento”, da Bahia, empastelado já sob o govêrno do Sr. Mangabeira.

“Tribuna Popular”, teve edições apreendidas pelo então ministro da Justiça Costa Neto, logo no comêço do govêrno “americano” do Sr. Dutra.

Esse mesmo jornal foi posteriormente suspenso por 15 dias por aquele ministro, que precisou apoiar-se na Lei de Segurança fascista do Estado Novo, embora já vigorasse a Constituição de 18 de setembro.

“Tribuna Popular” foi assaltada pela policia do Sr. Dutra a 21 de outubro de 1947, quando teve suas oficinas quase totalmente arrazadas pelos bandidos do Sr. Lima Câmara.

“Jornal do Povo”, de Aracajú, suspenso pela policia sergipana.

“Jornal do Povo”, de Maceió, suspenso e seus redatores perseguidos pelo govêrno do Sr. Góis Monteiro.

“Hoje”, de São Paulo, assaltado pelos bandidos da policia de Ademar de Barros, o titere de Dutra no grande Estado bandeirante.

“A Hora”, de São Paulo, empastelada pela policia de Ademar-Dutra.

“O Esporte”, de São Paulo, empastelado pela policia Dutra-Ademar.

“Tribuna Popular”, novamente assaltada pela policia de bandidos do Sr. Dutra e novamente suspensa pelo ministro do arroz, Sr. Adroaldo Mesquita da Costa.

“Imprensa Popular”, do Distrito Federal, teve sua edição de 8 de janeiro de 1948 apreendida e foi suspensa por outra portaria estadonovista do ministro do arros.

DEFENDAMOS A LIBERDADE DE IMPRENSA

Estes fatos são tipicos de fascistas como os que assaltaram o govêrno do nosso país. São verdadeiros atos de banditismo nazista, cópia servil dos métodos histleristas para impedir qualquer manifestação popular em favor da democracia.

Esse ódio de Dutra contra a imprensa livre — ao mesmo tempo que suborna jornais imundos como “O Globo”, “Diário da Noite”, e outros pasquins que aplaudem seus crimes contra o povo — merece resposta enérgica de todos os democratas e patriotas. Exige uma luta decidida em defesa da liberdade de imprensa.

Devemos imediatamente reforçar os organismos já criados para ajuda aos órgãos da imprensa popular, como o M.A.I.P., afim de que possam cumprir sua finalidade, proporcionando meios materiais para que continuem a existir os jornais defensores da democracia, das liberdades populares, dos interêsses vitais do nosso povo.

Iniciemos, hoje mesmo, uma coleta de fundos para o M.A.I.P., através de listas de contribuições, desde as mais modestas. Fundemos no nosso local de trabalho um Circulo de Amigos da “Tribuna Popular”, d'A CLASSE OPERÁRIA, da “Imprensa Popular”, da “Folha do Povo”, etc.; promovamos conferências, palestras, festas intimas ou públicas que possam ajudar a levantar economicamente os jornais do povo, transformando-os num baluarte da nossa luta contra a tirania, contra o terror policial de Dutra, contra o imperialismo americano, pela democracia e o progresso de nossa Pátria.

U.R.S.S., PAIS DO SABER E A CULTURA

	1913	[illegible]
Professores	230.000	1.300.000
Alunos de escolas primárias e secundárias	193.000	30.000.000
Alunos de escolas técnicas	35.000	1.000.000
Estudantes	112.000	[illegible]
Teatros	[illegible]	[illegible]
Tiragem de jornais	2.700.000	39.000.000

RESPOSTA *à sua pergunta*

Govêrno De Traição Nacional

P — *"Sr. Redator. Leio sempre nesse jornal que o atual govêrno é um "govêrno de traição nacional". Acho êsse o pior que o Brasil já teve. Mas preciso compreender melhor porque é um govêrno de traição nacional. (ss.) — Armando Ribeiro (São Paulo).*

R — Em primeiro lugar, o govêrno do sr. Dutra é um govêrno de traição nacional porque deixa descaradamente a independência e a soberania do país à mercê dos principais inimigos do nosso progresso: os imperialistas americanos.

Desde que o sr. Dutra subiu ao poder, apoiado nos latifundiários e no que há de mais reacionário nas classes dominantes do país, tem sacrificado, como nenhum outro govêrno, os mais vitais interesses do nosso povo aos grupos financeiros dos Estados Unidos.

A nossa industria ainda débil está sendo praticamente destruida pela concorrência dos produtos industriais americanos. E Dutra lhe nega créditos para que possa sobreviver.

Em consequencia, fecham-se fábricas e milhares de operários vão para à rua ficam sem trabalho, sem ganha-pão. Em outras fábricas há despedidas em massa de operários. Outras ainda fecham as portas temporàriamente para depois reabri-las com salários reduzidos para os operários.

Veja o nosso petróleo: aí está, sabotado criminosamente, à espera de que se crie um clima anti-democrático propício à entrega das jazidas aos americanos. Os deputados comunistas eram uma barreira contra este objetivo. Dutra, cumprindo ordens dos americanos, mandou expulsá-los do Parlamento.

Veja a nosa industria de aluminio, a fábrica de aviões de Lagôa Santa. Foi liquidada por um agente dos trustes americanos.

Veja a nossa industria de alcalinos do Brasil: precisava de um empréstimo do Banco do Brasil, para não fechar suas portas. Dutra mandou negar o empréstimo. No entanto, Dutra garante um empréstimo de 90 milhões de dólares — um bilhão e 800 milhões de cruzeiros! — para a poderosa emprêsa imperialista Light.

Estes são os fatos mais graves que revelam a capitulação completa do govêrno Dutra aos monopólios imperialistas americanos.

Será por acaso o nosso povo que lucra com isso?

Não. São os grandes negócios dos Estados Unidos e uma minoria de capitalistas e latifundiários em nosso país. São os principais inimigos do nosso povo.

Portanto Dutra está traindo os interesses do povo em favor dos interesses dos imperialistas. Trai os interesses mais vitais da Nação em benefício dos maiores inimigos do nosso progresso e do bem-estar do nosso povo.

Com isto, vamos nos atolando cada dia mais na debacle econômica e financeira, a reboque do grande capitalismo americano, que marcha inevitavelmente para a crise.

Assim, não póde haver qualquer duvida: o governo de Dutra é um governo de traição nacional.

Libertemos Os Patriotas Das Masmorras De Dutra

Mais de uma centena de democratas nos cárceres, submetidos a um regime nazista — Organizemos comissões de solidariedade aos patriotas

As prisões estão novamente cheias. Mais de uma centena de patriotas encontram-se, hoje nos carceres da ditadura de latifundiários e agentes dos trustes imperialistas, dirigida pelo velho admirador de Hitler que é o general Dutra.

O tratamento que vem sendo dispensado a êsses brasileiros que têem o valor de lutar contra a vassalagem de nosso país ao imperialismo ianque e os crimes de Dutra e seu bando contra as liberdades democráticas, em nada se diferencia ao que imperava nas prisões politicas da época do carrasco nazista Filinto Muller. Muitos desses presos têem sido selvagemente espancados, como o ex-tenente da FEB, Salomão Malina, preso por que, ao lado de 22 outros destemidos anti-fascistas, defendeu as oficinas da «TRIBUNA POPULAR» do ataque que contra a mesma organizaram os emissarios do ministro Adroaldo Costa.

Outros, como êste heroi do povo pernambucano, Gregório Bezerra, encontram-se com destino ignorado, temendo-se, inclusive, pelas suas vidas.

Tôdos os presos politicos, sem exceção, estão sofrendo humilhações, privações e vexames, à mercê da policia de bandidos que Dutra faz questão de reorganizar cuidadosamente segundo o modêlo que a Gestapo ensinou ao criminoso Filinto Muller.

Presos estão, no Rio, além dos 23 democratas que defenderam as oficinas da TRIBUNA POPULAR, outros cidadãos apanhados às escondidas pela policia, sem que dos mesmos se tenha qualquer noticia.

Em S. Paulo estão no carcere mais de 30 jornalistas e gráficos que, igualmente, resistiram à depredação que Ademar de Barros planejára contra as oficinas do jornal «Hoje», bem como diversos portuários de Santos que se recusaram a trabalhar para os navios do bandido Franco.

Em Recife, João Pessôa e em quasi tôdos os Estados nas prisões se encontram diversos cidadãos cujos crimes se resumem em lutarem pela democracia e pela independência de nosso país da exploração do imperialismo ianque.

Tôdos estes patriotas, vitimas do terror fascista do govêrno, necessitam da mais ativa solidariedade dos democratas, que precisam lutar, organizadamente, pela libertação dos mesmos, mostrando aos «quislings» do govêrno que seria preciso encarcerar tôdo o povo, para impedir a luta dos patriótas brasileiros contra os vendilhões da independência nacional aos trustes norte-americanos.

Deste modo, é preciso que, em cada bairro, em cada emprêsa, nos diversos setores e categorias profissionais, organizemos comissões de solidariedade às vitimas do govêrno de traição nacional de Dutra, promovendo campanhas de assistência financeira a êles e às suas familias, patrocinando a defesa juridica de cada cidadão privado ou ameaçado em sua liberdade. E' preciso que, ao mesmo tempo, essas comissões lutem vigorosamente pela libertação dos patriotas presos, protestando energicamente contra o encarceramento dos mesmos.

Terror No Paraguai

AJUDAR CONCRETAMENTE OS PATRIOTAS GUARANIS A SE LIBERTAREM DA DITADURA DE MORINIGO, É UM DEVER DE TODOS OS PATRIOTAS DO CONTINENTE

Incentivado pelo imperialismo ianque e pelos governos serviçais do Departamento de Estado americano, como o govêrno de Dutra, o tirano Morinigo desencadeia no Paraguai uma onda de terror igual à dos piores momentos do banditismo hitlerista.

As noticias que nos chegam mostram claramente o objetivo do ditador paraguaio de liquidar fisicamente os patriotas guaranis, que lutaram e continuam lutando pela libertação do seu povo da tirania sustentada pelos imperialistas norte-americanos.

CHEIOS, OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Só nos cárceres de Assunção há, atualmente, 805 presos politicos. No campo de concentração de "Pena Hermosa" estão 208 chefes e oficiais. No campo de "Buen Pastor" estão presas e submetidas às piores condições, 13 mulheres. Bem recentemente foram aprisionadas e encarceradas a mãe e a irmã do revolucionário Simón Salimben, contando esta última apenas 13 anos de idade. Centenas de prisioneiros encontram-se em outras masmorras e campos de concentração espalhados por todo o país.

Estão submetidos a um tratamento iníquo, sendo amiudadamente torturados e ameaçados de fuzilamento. Todos estão incomunicáveis, não podendo receber visitas de suas respectivas familias.

A maioria dêsses prisioneiros são militantes comunistas, mas os há também filiados a outros partidos, como os Febreristas, entre os quais se encontra o dirigente Humberto Garcete.

RESISTÊNCIA POPULAR

Em todo o país cresce a onda de revolta contra as condições de tratamento impostas aos prisioneiros, os quais, igualmente, dentro da prisão, lutam contra o terror. Nos cárceres e campos de concentração os presos fazem greves de fome e protestam contra as violências e as torturas, muito embora isso lhes valha muitas vezes novas violências e novas torturas. Mas demonstram que o espirito combativo dos patriotas paraguaios não se dobra diante dos métodos nazistas de Morinigo.

Demonstrações de mulheres e de jovens e crianças têm sido feitas, debaixo de tôda a onda de terror que varre o país, protestando contra a fome e contra as torturas.

Em dezembro do ano passado 600 mulheres, dirigiram-se, organizadamente, à Suprema Côrte e ao Ministério do Interior para protestarem contra a situação a que se encontram submetidos os presos politicos. Não foram atendidas em qualquer dêsses lugares. Dirigiram-se, então, ao arcebispo de Assunção, conseguindo incorporar à manifestação dois padres. Voltaram depois ao Tribunal para exigir dos juizes melhor tratamento para os presos, havendo-lhes fechado as portas o presidente do Tribunal. Então as mulheres erguerem os cartazes que conduziam, permanecendo durante muito tempo diante do edificio. Os cartazes diziam:

"Queremos a liberdade de nossos país. Temos fome".

Assim reage o povo paraguaio ao regime de banditismo de Morinigo. Necessita êle porém, da solidariedade ativa dos povos democráticos do Continente, para que possa conduzir com êxito a sua luta pela libertação dos patriotas e para livrar a sua pátria do govêrno sanguinário que o oprime. Esta solidariedade deve se manifestar, entre nós, através da criação em todo o país de Comitês de Solidariedade ao Povo Paraguaio, que protestem, junto ao embaixador de Morinigo contra as prisões e o terror naquele país.

CRESCE O P.C. DA HUNGRIA

Foi revelado oficialmente que o Partido Comunista da Hungria aumentou o número de seus aderentes, no ano findo, em mais de 100 mil. O P.C. da Hungria conta agora com [illegible]0 mil membros.

"Problemas"
orienta politicamente sôbre os principais acontecimentos

PANORAMA INTERNACIONAL

(Conclusão)

movimentos de massa, dirigidos pela classe operária, revelam a todo o povo italiano a monstruosa capitulação do govêrno De Gasperi à Wall Street.

O 99,5 por cento dos socialistas majoritários votaram, no Congresso Socialista, pela continuação da aliança com o poderoso Partido Comunista. Mais de 700 mil votos em favor da unidade e apenas 4 mil contra a unidade.

Estes números salientam o poderio incontestável dos trabalhadores italianos, que com ações de massa, greves gigantescas pelas suas reivindicações, ocupação de terras devolutas pelos camponeses sem terra, lutas políticas vigorosas, estão impedindo o domínio de um govêrno reacionário e dos imperialistas, ao mesmo tempo que criam condições para um govêrno em que a classe operária terá participação decisiva.

Os socialistas italianos deram aos socialistas de todo o mundo um grande exemplo de compreensão da nova época que vivemos — da inevitabilidade da marcha para o socialismo — podendo orgulhar-se de não serem dignos dos elogios do Departamento de Estado norte-americano.

o que você DEVE SABER

CIRCULOS DE LEITURA

O CIRCULO de Leitura é um dos meios mais eficientes de estudo e divulgação de materiais politicos.

A CLASSE OPERÁRIA, "Problemas", "Tribuna Popular" e outras publicações a serviço dos trabalhadores e do povo divulgam regularmente numerosos documentos sôbre a situação politica nacional e internacional que merecem ser estudados, discutidos e popularizados.

Não será apenas a leitura individual — que também é da maior importância — que conseguirá aqueles importantes objetivos.

O Circulo de Leitura se impõe, assim, como uma das maneiras mais simples de levar conhecimentos politicos às pessoas iletradas ou que ainda encontram dificuldades de assimilar estudos politicos. O Circulo de Leitura possibilita portanto a própria instrução primária, trabalho digno de todo patriota num país como o nosso, cuja maioria ainda é de analfabetes.

O Circulo de Leitura pode ser formado hoje mesmo na residência do leitor. Tome a iniciativa de convidar alguns de seus conhecidos e lhes proponha a criação de um Circulo de Leitura que os reuna a todos, em certos dias, durante algumas horas, para a leitura e discussão de artigos que lhe tenham interessado mais neste jornal, por exemplo. Ou então, veja o número 5 da revista "Problemas". Ele contém um importante documento politico que exige mais do que uma leitura individual: o informe de Andrei Jdánov à Conferência dos 9 Partidos, em Varsóvia.

O Circulo de Leitura pode tornar-se uma das formas de organização de massas, formando-se hoje com dois, três, cinco membros e amanhã abrangendo dezenas, podendo subdividir-se e levar avante sua iniciativa educadora.

Mais tarde, os diversos Circulos de Leitura poderão formar uma federação de circulos de leitura, compreendendo os da sua localidade, os do municipio, os do Estado. (Em outro número d'A CLASSE OPERÁRIA voltaremos ao assunto).

Dividas para com "A Classe Operária"

Pedimos aos nossos agentes, no Distrito Federal e nos Estados, liquidarem diretamente com a Administração d'A CLASSE OPERÁRIA seus debitos de distribuição do nosso jornal.

Na impossibilidade de satisfação imediata, aceitamos o pagamento parcelado, o que poderá ser combinado através de carta para a Administração d'A CLASSE OPERARIA, Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1.711 — Distrito Federal.

Campanha de Auxilio à Imprensa Popular (MAIP)

Os amigos d'A CLASSE OPERARIA que ainda possuem listas de contribuição para êste jornal podem devolvê-las à sede do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular (M.A.I.P.), à Rua São José, 93, sobrado, Distrito Federal.

A CLASSE OPERÁRIA solicita de seus amigos intensificarem sua campanha de ajuda ao seu jornal, para que, a despeito das inúmeras dificuldades atuais, possamos continuar a luta do nosso povo por democracia e progresso, garantindo melhores condições de vida para as grandes massas populares.

"Temos tôdas as razões para encarar o futuro com uma grande firmeza e uma confiança absoluta, porque êle nos traz novos aliados, as novas vitórias da revolução socialista em muitos paises avançados". (Lenin)

"A liberdade, na sociedade capitalista, continua sempre a ser o que era nas Repúblicas da Grécia antiga: uma liberdade para os possuidores de escravos. Os escravos assalariados de hoje devido à exploração capitalista, continuam de tal modo esmagados pela necessidade e pela miséria que não têm tempo para ocupar-se com "democracia" nem com "politica", e assim, no curso ordinário das coisas, a maioria da população se acha afastada da vida politica e social". (Lenin).

PORQUE

AJUDAR "A CLASSE OPERARIA"

1 — A CLASSE OPERARIA tem a seu crédito mais de 20 anos de lutas em defesa dos direitos e reivindicações dos trabalhadores e do povo.

2 — A CLASSE OPERÁRIA é o único semanário nacional dedicado à defesa dos interêsses fundamentais dos trabalhadores e do povo.

3 — A CLASSE OPERÁRIA é um jornal pobre, que tem vivido unicamente das contribuições de seus amigos, que são os democratas ativos, os patriotas, os que defendem a independência nacional da penetração imperialista americana. A CLASSE OPERÁRIA só poderá continuar a viver dessa ajuda.

4 — A CLASSE OPERÁRIA está no polo oposto ao da imprensa "sadia", os jornais vendidos ou alugados ao imperialismo ianque e seus lacaios em nosso país.

5 — A CLASSE OPERARIA não faz propaganda da Light, a emprêsa imperialista que explora o nosso povo; a CLASSE OPERÁRIA defende o povo contra a Light.

6 — A CLASSE OPERARIA luta contra os aumentos de preços, como o da carne verde, agora verificado, enquanto a "imprensa sadia" procura ludibriar o povo dizendo que não houve aumento. E o DIP a remunera fartamente.

7 — A CLASSE OPERÁRIA informa a verdade sôbre a grande pátria do socialismo, a União Soviética e as democracias populares da Europa, desmascarando as mentiras e calúnias do fascismo, ontem, e do imperialismo e da reação, hoje.

COMO

AJUDAR "A CLASSE OPERARIA"

1 — Criando Circulos de Amigos d'A CLASSE OPERARIA.

2 — Enviando contribuições — em listas ou individuais — para a nossa Administração (Avenida Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1711).

3 — Divulgando A CLASSE OPERARIA, lendo-a e enviando-a a amigos para que leiam.

4 — Fazendo imediatamente uma assinatura — anual (30 cruzeiros) ou mensal (15 cruzeiros) e dando como presente ao seu amigo uma assinatura.

300%

DE AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

O BRASIL EM PRIMEIRO LUGAR NA MARCHA DA CARESTIA DE VIDA

1946 igual a 100	1947
Brasil	222
Argentina	159
Colômbia	207
Uruguai	153
Venezuela	150
Peru	199

Um triste primeiro lugar. Todos os paises da América Latina são explorados pelos grupos financeiros imperialistas dos Estados Unidos. Todos sofrem de males como a economia semi-colonial, o regime latifundiário, o atraso industrial, resultante do monopólio da terra por meia dúzia de grandes fazendeiros.

Entretanto, o Brasil, entre diversos paises latino-americanos, justamente por ser dos mais explorados pelos trustes e pelos donos das terras e agentes do imperialismo ianque, mantém uma situação econômica que é quase de catástrofe, de completo descalabro.

O govêrno Dutra chegou à perfeição na entrega do país aos principais inimigos do progresso e da própria independência e soberania nacional. Capitula vergonhosamente ante tôdas as imposições dos trustes e carteis americanos. Arrasta o nosso povo à fome, de que são índices os dados acima, publicados num estudo do Departamento de Assuntos Econômicos das Nações Unidas, sob o titulo "Survey of Corrent Inflationary and Deflationary Tendencies".

Os números acima indicam o crescimento do custo de vida entre 1946 e 1947, adotando o indice 100 para 1946. Quer dizer que num ano o custo de vida no Brasil aumentou em 122 por cento.

Eis aí o govêrno de Dutra, govêrno de senhores de terras e agentes imperialistas contra os quais devemos lutar em defesa da própria sobrevivência do nosso povo.

A POLITICA DE DUTRA:

ESFOMEAMENTO DOS TRABALHADORES

Enquanto o custo de vida, no Brasil, em relação ao ano de 1936, aumentou em cêrca de 300 %, os salários e vencimentos dos trabalhadores, empregados e funcionários continuam baixissimos, num desnivel chocante com o custo de vida.

Diante disso, qual a politica do governo de traição nacional chefiado pelo sr. Dutra?

Uma política de rebaixa e congelamento de salários, de ostensivo esfomeamento do povo. No caso do projeto de aumento de salários dos jornalistas, vimos como se comporta este governo de negocistas e latifundiários, impedindo que os trabalhadores tenham mais um pouco de pão e de conforto para as suas respectivas familias.

Há pouco o magnata Morvan de Figueirêdo, minstro do Trabalho, declarava que a atual orientação do governo seria no sentido de impedir aumento de salários, "estabilizando-os", o que vale dizer, rebaixando-os, na realidade, pois se aumentam constantemente os preços das mercadorias e os salários não aumentam na mesma proporção, há, na prática, um rebaixamento dos mesmos.

Além disso, osb a proteção do governo, que procura impedir pela intimidação policial a luta dos trabalhadores por melhores condições de vida, diversas emprêsas industrias enveredam pelo caminho do achincalhe à legislação do trabalho e aos seus empregados, demitindo constantemente os mais antigos, para readmitir novos com salários mais reduzidos. Neste caso estão, inclusive, empresas do próprio governo.

E a politica de descarregar sob os ômbros das massas populares todo o peso da situação desesperada em que os latifundiários e negocistas ligados ao imperialismo ianque, detentores do poder, mergulharam o nosso pais.

Mas, evidentemnte, os trabalhadores e o povo não podem se submeter a esta situação. Têm de reagir. E reagirão lutando, em cada emprêsa, em cada repartição pública, por melhores salários e vencimentos, para isso recorrendo a todos os meios de luta possiveis, inclusive à greve.

OS SALARIOS ATUAIS

JANEIRO DE 1948

	Cr$
Metalúrgicos	1.200,00
Comerciários	800,00
Portuários	1.200,00
Estivadores	1.200,00
Têxteis	750,00
Gráficos	1.200,00
Ferroviários	750.00
Light	850.00
Jornalistas	1.100,00
Securitários	800.00
Previdenciários	1.200,00
Construção Civil (qual.)	1.000,00
Construção Civil	600,00

Um Aliado dos Latitundiários

Secretario da Agricultura

HUGO BORGHI, especulador de algodão, homem de mil negociatas escandalosas, antigo serviçal do Estado Novo e hoje serviçal de Dutra, aliado dos latifundiários e das empresas imperialistas americanas — eis o homem escolhido pelo interventor de Dutra em São Paulo, Sr. Ademar de Barros, para secretário da Agricultura do govêrno paulista.

Borghi declarou mesmo não ter programa, embora tenha — diz — um objetivo: produzir, produzir e produzir

Borghi não explicou que produção será a sua. Produção de viveres ou dividendos para os seus negócios? Gêneros alimentícios ou algodão?

Não há dúvida, porém, de que Borghi sairá lucrando e que as massas camponesas de São Paulo sairão perdendo.

Como aliado dos grandes proprietários de terra e dos imperialistas americanos, Borghi intensificará mais ainda a exploração dos trabalhadores sem terra, pois é claro que êle não se propõe a entregar as terras incultas próximas aos grandes centros e às vias de comunicação aos camponeses sem terra.

Sem isso, ninguém ignora que será impossivel aumento de produção, pois as condições de vida no campo se tornam cada vez mais insuportáveis, na medida em que a exploração dos sem terra aumenta.

Assim, Borghi será, na máquina governamental de São Paulo, apenas mais um inimigo do povo, mais um sugador da fôrça de trabalho dos trabalhadores paulistas, afivelando a máscara de "trabalhista".

> «Todo partido recalcitra contra o que o empurra para diante, e se apoia no que o impele para trás. Não é de admirar que nesta posição ridicula perca o equilibrio, e, depois de inevitáveis tregeitos, cáia ao solo com as mais estranhas cabriolas».
>
> (Marx: «O 18 Brumario»)

Escreve o metalúrgico Antônio Neves:

UMA TRINCHEIRA Em Cada Local De Trabalho

Por que esta politica criminosa contra os trabalhadores patriotas e honestos que trabalham ardorosamente pelo progresso de nosso País?

Evidentemente, o objetivo é transformar a classe operária em escrava dos senhores de engenho, amarrada num pé de páu e surrada quando alegar cansaço e necessidade de mais um pouco de salário para livrar-se da fôme.

Esta é politica do governo que tem como Ministro do Trabalho um inimigo dos trabalhadores, o sr. Morvan de Figueiredo, homem que julga nos enganar com conversas fiadas, enquanto, na prática, o que vimos feito pelo sr. Morvan foi o fechamento da CTB, da USTDF e as intervenções nos sindicatos, pondo para fóra de nossas associações, primeiro as diretorias que defendiam os interesses da classe operária, exigindo dos patrões aumento de salários, pagamento dos domingos e feriados, abono de natal, proteção ao trabalhador contra a insalubridade participação nos lucros das emprêsas, enfim, a aplicação efetiva de dispositivos incluidos na Constituição de 1946.

Depois vimos a expulsão dos trabalhadores comunistas da condição de associados dos sindicatos. Quem luta por melhores condições de vida para os trabalhadores é classificado de comunista e acusado de estar perturbando a ordem, pelo Ministro da fôme. Evidentemente, está provado que os comunistas formam a vanguarda das reivindicações *da* classe operária. Por isso é que, com a expulsão dos comunistas das direções e dos quadros sociais dos sindicatos, etes foram transformados em instrumentos de Morvan e agentes dos patrões traidores da classe operária.

Foram colocados nas direções dos sindicatos inimigos dos trabalhadores sangue-sugas que fazem a politica dos patrões gananciosos que vivem de nos sugar o sangue sem descanso, sangue-sugas que tambem engordam ás custas de nosso suor. Nós, operários, vamos ficando cada vez mais magros pela má alimentação, a ponto de ficarmos tuberculosos e sermos jogados num hospital, em cima de uma cama sem colchão e sem medicamentos, que curem o mal que aniquila a classe operária.

Evidentemente, o dinheiro é pouco para fazer banquetes todos os dias, gastando as reservas dos Institutos de Aposentadorias, com seus patrões, não sobrando nada para melhorar nossas pensões e nossos hospitais. Seria esta uma politica justa de um Ministro que diz ser do Trabalho? Não.

Queremos, sim, eleições sindicais baseadas no Art. 159 da Constituição, que se refere à liberdade e autonomia sindicais, e poderemos eleger, assim, para as diretorias dos sindicatos, homens honestos. Arrancaremos de lá estas juntas governativas, lacaios dos patrões de Morvan de Figueirêdo; esses policiais, enfim, que somente sabem matar e espancar os trabalhadores quando pedem aumento de salários.

Mas não é o bastante constatarmos os fatos e nos lastimarmos. O principal é lutar contra êste estado de miséria que invade os nossos lares, aniquilando nossos filhos, esta juventude que será o futuro do Brasil. Estamos numa luta decisiva pelas liberdades democráticas e a classe operária sairá vitoriosa desta luta se souber fazer, audaciosamente, uma trincheira em cada local de trabalho, trabalhando sem medir sacrificios, por aumento de salários e outras reivindicações, como sejam, liberdade e autonomia sindicais, repouso remunerado, melhores condições de trabalho, etc.

Derrotaremos a reação e conquistaremos nossos sindicatos, na medida em que soubermos comandar destemidamente, nas fábricas e oficinas, a luta por melhores salários. Pois o sindicato é o órgão dos trabalhadores organizados e se estes se organizarem para lutar por seus direitos e reivindicações nos locais de trabalho, conquistaremos tambem as sedes livres de nossos sindicatos, expulsando de lá os traidores da classe operária.

O movimento das massas trabalhadoras em torno de suas reivindicações será tão poderoso que Morvan e seus lacaios serão derrotados implacavelmente.

DUTRA ORDENA E O CONGRESSO OBEDECE

O Congresso reunido a 21 do corrente, aprovou o veto de Dutra ao chamado "projeto Café Filho", que aumentava os vencimentos dos que trabalham em empresas jornalisticas. Este projeto, que foi aprovado por grande maioria, tanto na Câmara como no Senado, encontrou a mais desesperada reação de parte dos proprietários de jornais, especialmente daqueles que maiores lucros obtêm à custa da exploração de jornalistas, revisores e gráficos, que percebem salários de fome.

Como era de se esperar, Dutra ficou com os magnatas das empresas jornalisticas contra os trabalhadores. E, por mais extraordinário que isso pudesse parecer aos ingênuos, a maioria do Congresso que aprovou o projeto, em ambas as suas Casas, ficou com Dutra, quando se tratou de apreciar o seu veto.

Isso é bastante instrutivo para o povo, que por aí vai percebendo o que é êste Parlamento de representantes do latifúndio e dos trustes, que se entregam às piores manobras dos inimigos dos trabalhadores. Aprovando o veto de Dutra a um projeto que fizeram vitorioso com o seu voto, dado depois de prolangadas discussões, tanto no Parlamento como na imprensa, a grande maioria dos congressistas demonstrou que não vota o que lhes dita a consciência, mas o que Dutra manda votar.

Foi assim no caso da cassação dos parlamentares comunistas, e será sempre em todos os assuntos que envolvam os interêsses do povo. Este Parlamento, como órgão independente do poder é, na prática, uma ficção. O que existe é a ditadura de Dutra, ou melhor, dos grandes fazendeiros, dos magnatas e negocistas nacionais e dos trustes norte-americanos contra o povo.

Nem mesmo dispositivos incluidos no texto da Constituição são observados por êsse Parlamento, como no caso do repouso remunerado, em que milhares de trabalhadores se viram privados dêsse direito.

Os fatos demonstram, por isso, que ninguém pode mais confiar neste Parlamento de serviçais do latifúndio e dos negocistas atrelados ao imperialismo ianque — como são, no caso, a maioria esmagadora dos magnatas da grande imprensa — pois tantas e tantas vezes se tem demonstrado incapaz de defender a democracia e os interêsses populares.

90%

MAIS DE

Da População Do Distrito Não Dispõem Do Minimo Vital

EIS OS FRUTOS DE UM GOVERNO DE FAZENDEIROS E AGENTES DO IMPERIALISMO IMPERIALISMO

A própria imprensa "sadia" não pode esconder a situação catastrófica, a que chegou o país, depois de 10 anos de Estado Novo e dois anos do govêrno mais impopular que já tivemos: o do Sr Dutra.

"O Jornal", da cadeia associada do lacaio do imperialismo Chateaubriand, publicou a 21 do corrente, dados estatisticos oficiais que denunciam o alarmante encarecimento do custo de vida em nosso país. Esses dados revelam, em síntese, a seguinte situação:

EM 1936 uma familia de 7 pessoas podia viver, mensalmente, com um orçamento de Cr$ 2.282,33 (dois mil, duzentos e oitenta e dois cruzeiros e trinta e três centavos)

EM 1947, gastando o minimo indispensável, uma familia necessita de Cr$ 6.328,55 (seis mil, trezentos e vinte oito cruzeiros e cinquenta e cinco centavos)

Isto significa que houve um aumento de cêrca de 300 por cento no custo de vida na cidade do Rio de Janeiro, que é uma síntese da situação nacional.

Entretanto, MAIS DE 90 POR CENTO DA POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL ganha DEZ VEZES MENOS.

Em discurso na Câmara Federal, em junho de 1947, o deputado comunista Diogenes Arruda, advogando o aumento de 100 por cento nos salários minimos atuais, demonstrava que a imensa maioria dos trabalhadores do Distrito Federal percebe em média 500 cruzeiros por mês.

Enquanto isso, Dutra permite novos aumentos, quase diários, nos preços dos generos de primeira necessidade e nos transportes, enquanto um deputado das classes dominantes, o Sr. Aliomar Baleeiro, advoga o aumento de 100 por cento nos aluguéis de casa.

E' mais um argumento a nosso favor quando afirmamos que o govêrno de Dutra é um govêrno de traição nacional, de fome e miséria. E' mais um argumento para que reforcemos a nossa luta contra êsse govêrno de fazendeiros, agentes do imperialismo, inimigos do nosso povo.

NÃO CONSEGUE O IMPERIALISMO IANQUE ISOLAR DAS MASSAS OS COMUNISTAS

VIBRANTE SAUDAÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P. C. ARGENTINO A PRESTES E AOS DEMAIS DIRIGENTES COMUNISTAS BRASILEIROS

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1948 — N.º 109

REUNIDO para comemorar o seu 30.º aniversário de fundação, o Comitê Central do Partido Comunista Argentino enviou a Luiz Carlos Prestes e aos demais dirigentes comunistas brasileiros, a seguinte saudação:

"Queridos camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista da Argentina, reunido para comemorar o 30.º aniversário de fundação do Partido, envia-lhes uma calorosa saudação de combate e as expressões de sua solidariedade ativa neste momento em que a reação pró-fascista e os serviçais do imperialismo ianque desencadeiam, através do govêrno de Dutra, uma furiosa repressão contra o heróico Partido Comunista brasileiro e contra as fôrças democráticas e anti-imperialistas, chegando em sua ousadia até querer anular os mandatos dos parlamentares comunistas e, em particular, do grande camarada Luiz Carlos Prestes, porta-bandeira consequente da luta do sofredor e combativo povo brasileiro plea democracia, o bem-estar social e a independência nacional.

Ninguém pode prever até onde são capazes de chegar os governos titeres do imperialismo ianque, manejados através das fôrças mais obscuras da reação pró-fascista nacional, cuja expressão mais típica são, atualmente, os do Chile e do Brasil. Mas, o de que vós e nós estamos seguros é de que nada ou ninguém poderá deter a patriótica luta das fôrças democráticas e anti-imperialistas de vosso país e dos demais países da América Latina — à frente dos quais se encontram os aguerridos Partidos Comunistas — e que, pelo contrário, contando com o crescente apôio do povo, há de continuar com mais intensidade do que nunca, criando-se, assim, as condições favoráveis para seu triunfo.

Demonstração disso é que os golpes que a reação pró-fascista e os agentes do imperialismo ianque desferem sôbre o vosso valente Partido — vanguarda das fôrças democráticas e anti-imperialistas do Brasil, herdeiras das melhores tradições libertadoras de Tiradentes e Castro Alves — em lugar de isolar o vosso Partido da classe operária e do povo — segundo acreditavam seus inimigos — o tem unido mais estreitamente a êle, já que nele vêem seu guia seguro na luta pela defesa de seus interêsses e dos interêsses nacionais do país, comprometidos pela política entreguista e anti-democrática do govêrno atual.

Estamos atentos, como vós o estais, às tortuosas manobras que realiza o imperialismo ianque, o qual, com o fim de facilitar a realização de sua política expansionista e colonizadora, não poupa esforços para suscitar ódios artificiais entre povos irmãos e para lançar um país da América Latina contra outro.

Diante das intrigas que o imperialismo ianque e seu sócio menor, o imperialismo inglês, realizam na Argentina e no Brasil para provocar ressentimentos entre êstes povos irmãos, com o fim de lançar um contra o outro em luta fraticida, no momento em que convenha à sua política expansionista, alertamos constantemente a nosso povo.

Por tudo isso, o Comitê Central de nosso Partido, neste dia de júbilo, ao mesmo tempo que agradece a vossa fraternal saudação, faz votos para que os velhos laços de camaradagem dos comunistas do Brasil e da Argentina sejam cada vez mais estreitos, a fim de poder lutar com êxito pelo bem-estar de nossos povos, a democracia e a independência nacional, ameaçados pela política expansionista e colonizadora do imperialismo ianque.

Viva o heróico Partido Comunista do Brasil!

Viva a tradicional amizade entre o povo brasileiro e argentino!

Abaixo o imperialismo ianque e seus agentes!

Viva a ação comum de tôdas as fôrças democráticas e anti-imperialistas do Continente Americano, em defesa da democracia, da independência nacional e da paz!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Argentina.

a) — G. Arnedo Alvarez

Alvarez — Codovilla — de la Pena — Ghioldi — Real.

Buenos Aires, 7 de janeiro de 1947".

O PROBLEMA DA CARNE:
FAVORECIDOS OS FRIGORIFICOS

A DEMAGOGIA DO PREFEITO ★ AUMENTADO O PREÇO DA CARNE ★ UM CRIME EM CORTINA DE FUMAÇA ★ COMO IMPEDIR NOVOS ASSALTOS

Aconteceu o que haviamos previsto: um considerável aumento no preço da carne verde. Houve, no caso, uma cortina de fumaça, que foi a distribuição do produto cinco vezes por semana, em vez de três, tentando ocultar o crime contra o povo. Entretanto, abolido o racionamento, com a escassez que inegavelmente continua a existir, por sabotagem organizada dos grandes frigoríficos estrangeiros contra o povo, serão as populações pobres as mais sacrificadas.

MERCADO NEGRO

Se os cartões de cotas garantiam a aquisição de carne verde 3 vezes por semana, agora, abolidos os cartões, só haverá carne para os que podem pagar muito bem. O interventor do sr. Dutra para o Distrito Federal, general Mendes de Morais, abriu de par em par as portas ao mercado negro mais descarado na venda da carne verde.

AUMENTO DE PREÇO

A portaria do sr. Mendes de Morais determina os seguintes preços para a carne verde ao consumidor: de 1.ª $6,00; de 2.ª $4.40. Mas permite 25% de osso em quilo, podendo ainda ser cobrada a taxa de 10% sôbre o valor da carne ou a taxa de um cruzeiro para entrega a domicilio. O artigo 7.º da portaria estabelece ainda que o preço de carne sem ôsso será acrescida de 20% sôbre o preço tabelado.

NÃO FALA EM AUMENTO

A imprensa «sadia» colaborou ativamente com a demagogia oficial. Grandes manchetes anunciaram a 19 de janeiro: **«Resolvido o problema número um da cidade» — «Carne em abundância, sem aumento de preço»**.

No dia seguinte, 20 de janeiro, a cidade amanheceu sem uma grama siquer de carne verde nos açougues.

Não se tratava sòmente de demagogia mas de descaramento, cinismo no mais alto grau, mentira deslavada.

Houve de fato aumento e, mais ainda, ficou o campo livre à mais ampla especulação no mercado da carne verde.

A carne verde era antes vendida a Cr$ 6,00 o quilo. Já havia mercado negro, é verdade. As melhores carnes eram desviadas dos açougues para os grandes hoteis e para os restaurantes, a preços astronônicos. A grande massa da população carioca ficava com os restos. Mas de qualquer forma conseguia pelo menos a magra ração de duas ou três vezes por semana.

Que vemos agora? Não a solução prometida pelo govêrno Dutra, mas uma farsa do estilo fascista, par enganar o povo. Quem não quiser comprar 750 gramas de carne ruim por 6 cruzeiros terá que pagar mais 20 por cento, isto é, mais Cr$ 1,20 (um cruzeiro e vinte centavos) por quilo. A população terá, assim, não carne a 6 cruzeiros, mas a 7 cruzeiros e vinte centavos.

SACRIFICADO O POVO

As majorações permitidas — aumento no preço sem ôsso, aumento na entrega a domicílio — permitem à pequena parcela da população que póde pagar um melhor abastecimento de carne verde. Os trabalhadores e as camadas pobres da população, inclusive a grande maioria da classe média terá sua situação piorada consideravelmente.

Assim, a medida do sr. Mendes de Morais — inspirada pela demagogia do sr. Dutra — vem prejudicar as grandes massas do povo carioca e favorecer apenas os frigoríficos americanos, os especuladores do mercado negro e uma minoria da população, os ricos.

O prefeito da demagogia e do veto

DEMAGOGIA QUE NÃO ENGANA

Com medidas assim o nosso povo vai aprendendo melhor a conhecer os seus atuais governantes, verificando na prática que esses senhores servem aos grandes fazendeiros, às poderosas emprêsas americanas, como os frigoríficos, aos negocistas e especuladores, ajudando-os a explorar o povo.

Mas êsses governantes, ao tomarem medidas contra o povo, já não têm mais coragem de fazê-lo abertamente. Utilizam manobras demagógicas, cortinas de fumaça, como a abolição do racionamento, que de modo nenhum, com a atual especulação ainda dominando o mercado da carne, poderá favorecer ao povo. Contam também com uma grande propaganda paga nos jornais de aluguel, procurando convencer aos tôlos de que estão trabalhando pelo povo, quando favorecem os inimigos do povo.

ORGANIZAÇÃO CONTRA A CARESTIA

Não tenhamos dúvidas: a situação do abastecimento de carne verde à população carioca vai piorar para o povo. E' um problema que não se pódo resolver com demagogia, mas através de um ação enérgica, decidida, firme, contra os magnatas do mercado, que são os poderosos frigoririficos estrangeiros. São essas emprêsas e os latifundistas os que impõem os preços do mercado. Dutra, inimigo jurado do povo, nazista notório, faz o que os frigorificos e os senhores latifundistas querem.

Sòmente a ação organizada das grandes massas do povo poderá impôr uma solução no interesse do povo. A marcha inevitável do atual govêrno do fazendeiros é levar o país à catástrofe, com a fome e a miséria das massas.

O nosso dever, pois, é lutar decididamente contra tôdas as medidas do govêrno que conduzam à catástrofe, à fome e à miseria. E' lutar, mas lutar através de organizações de massa já existentes ou que podem ser criadas com essa finalidade: contra os aumentos de preços, pela regularização do abastecimento, por melhores salários, por terra que os próprios camponeses possam cultivar, a fim de aumentar a produção.

O nosso dever é resistir a tôdas as manobras de Dutra e sua camarilha em favor dos grandes fazendeiros e dos imperialistas americanos.

O nosso dever é defender a soberania nacional, lutando denodamente por democracia, pois sòmente num regime de liberdades democráticas o povo poderá esmagar seus inimigos e garantir o progresso da Pátria.

RECONQUISTA DOS SINDICATOS
Através Da Luta Pelas Reivindicações

★ Comissões de Empresas
★ Objetivos dos trabalhadores
★ Argumentos para a luta organizada

Um dos objetivos centrais do govêrno de traição nacional do general Dutra é a liquidação do movimento operário, a paralisação da luta dos trabalhadores contra a fôme e a exploração, por melhores salários garantias sociais.

Por isso, enquanto golpeia as organizações sindicais, hoje quase inteiramente sob contrôle policial, o agente de Truman que no Catete atende aos apêlos dos tubarões dos grandes negócios, a-fim-de impedir qualquer aumento de salário planeja a revogação das leis sociais que dão garantias aos trabalhadores.

Esta política de rebaixa de salários, de aumento da exploração e esfomeamento das grandes massas trabalhadoras tem sido possibilitada pela ausência, em nosso país, de um movimento sindical realmente digno dêste nome; pela falta de organização das massas trabalhadoras brasileiras.

Por mais difícil que seja o trabalho sindical, mais necessaria se torna a luta organizada, tenaz, paciente e decidida dos trabalhadores pela recuperação de seus sindicatos, mobilizando-se dentro deles, quaisquer que sejam as suas diretorias, para lutarem ativamente por aumento de salários, pela conquista do repouso semanal remunerado em bases realmente democráticas e não como o votou a maioria de latofundiários e negocistas do Congresso, negando-o a uma grande porção das massas trabalhadoras.

COMISSÕES E EMPRESAS

E' necessário que os trabalhadores saibam colocar como tarefas centrais de sua luta pelo fortalecimento dos sindicatos a repulsa à discriminação nos quadros dos sindicatos, obrigando que tôdos os trabalhadores a êles filiados e afastados por motivo de convicções politicas sejam imediatamente readmitidos.

Já que em muitos sindicatos é mais difícil levar à frente um programa de luta, urge que o mesmo sirva para a organização dos trabalhadores dentro da própria emprêsa, através de comissões que devem envidar tôdos os esforços para se ligar, nesta luta, aos próprios sindicatos — a cujas reuniões devem comparecer e levantar esses problemas, os trabalhadores mais conscientes e esclarecidos.

Mesmo em mãos da policia ministerialista do t u b a r ã o Morvan de Figueiredo, o sindicato continúa a ser órgão destinado a unificar as massas trabalhadoras, na luta por suas reivindicações econômicas. Por isso se torna obrigatória a presença dentro do sindicato de tôdos os trabalhadores conscientes, ainda que tenham de enfrentar as maiores dificuldades e vencer a resistência da policia miniterialista e dos «pelegos» de Morvan de Figueiredo, quando se trate de levantar as reivindicações dos trabalhadores.

Como devem agir os trabalhadores mais conscientes e esclarecidos na luta pela reconquista de seus sindicatos — que é uma luta pela própria vida sindical?

Antes de tudo, comparecendo ao Sindicato e, na impossibilidade momentânea de fazê-lo funcionar, formar comissões que reunam os trabalhadores para a luta por suas reivindicações mais imediatas, como aumento de salários, contra a carestia de vida, pela extensão do repouso semanal remunerado a tôdas as categorias profissionais, pela realização de eleições sindicais, de acôrdo com o projeto João Amazonas na Câmara Federal.

ARGUMENTOS PARA A LUTA

Tôdas estas são reivindicações das mais sentidas entre os trabalhadores mais esclarecidos, que devem transformá-las em armas para a união de tôdos os trabalhadores na luta por melhores condições de vida.

Como justificar por exemplo a luta pelo aumento de salários?

Não basta dizer que os salários se mantiveram estacionados enquanto os preços dos gêneros subiram ininterruptamente. E' preciso apresentar perante os operários cifras e dados estatisticos que têm sido publicados pela A CLASSE OPERÁRIA, pela «Tribuna Popular» e jornais da imprensa popular em tôdo o país, cifras e dados que são o melhor argumento na luta pela melhoria dos salários.

Devemos argumentar, também com fatos, que o povo, e em particular os trabalhadores, não suportarão novos aumentos do custo de vida, que pleiteiam os inimigos do nosso povo, os grandes fazendeiros, os pecuarista e latifundistas, os industriais e capitalistas reacionários aliados aos imperialismo americano.